

Carvalho

## PARTE SCIENTIFICA

## I

## PRODROMO

DE UM

CATALOGO CRITICO, COMMENTADO

DA COLLECÇÃO DE MAMMIFEROS NO MUSEU DO PARÁ

(1894—1903)

Pelos Drs. E. A. GÆLDI e G. HAGMANN

Tardou a publicação de uma obra orientativa sobre as collecções de Mammiferos do nosso Museu, como logo se vê pelo intervallo entre as duas datas supra.

Foi o «*nonum primatur in annum*» tomado «*cum grano salis*».

Se tivéssemos em mira apenas aquillo que vulgarmente se entende debaixo da designação de «catalogo», evidentemente não teria sido preciso esperar tanto. Para enumerar simplesmente os individuos, cada um com o seu nome e numero, a modo de mero e secco inventario, bastaria um curto lapso de tempo, mas tambem não passaria de uma simples lista, cujo valor intrinseco não alcançava muito alem do de qualquer ról de roupa. Na melhor das hypotheses representaria quando muito uma certa commodidade momentanea e ephemera para os visitantes do Museu, facilitando-lhes rapida orienta-

ção sobre o acervo de taes collecções, como acontece por exemplo com aquelles que não dispõem de muito tempo para o exame demorado de uma galleria de quadros e que se agarram ao primeiro catalogo que lhes cáe nas mãos ou não se dignam dar um momento de attenção áquelles productos de arte, que por accaso não levam a significação do objecto representado escripta num letreiro por baixo. Não era uma tal «lista» ou «enumeração» o que pretendiamos offerecer ao publico: era alguma cousa mais. E temos não somente a esperança, mas até a certeza, de que o catalogo, qual o concebemos, representa contribuição scientifica de certo valor, que os futuros cultivadores d'este terreno da actividade spiritual humana saberão aquilatar.

E' antes uma collecção de commentarios, que se crystallisavam ao redor de um eixo,—e este eixo é um plano maduramente reflectido que, por sua vez, não é outra cousa, senão o resultado logicamente necessario da experiencia local de 9 annos, de estudos attentos e intensiva occupação com o assumpto.

Nem tememos que se descubra n'este nosso trabalho o que já os antigos com bastante graça chamavam *crambe bis cocta*; seguros estamos de que o nosso estudo respira um ar de absoluta originalidade e independencia.

Duas cousas sómente me restam a dizer nestas linhas introductorias, e são:

- 1.º que o Museu, fiel ao seu programma de trabalho e pedanticamente conservador na esphera de actividade traçada pela sua lei basica, se occupa antes de tudo com a natureza da Amazonia, o que quer dizer, no caso vertente, com os *Mammiferos amazonicos*;
- 2.º que o Museu do Pará, em virtude do facto de possuir como annexo um *Jardim zoológico*, obedecendo estrictamente ás mesmíssimas vistas, goza de uma posição incontestavelmente privilegiada, reunindo tal somma de elementos e circumstancias favoraveis para a confecção de um trabalho deste genero como naturalmente não chegou a concentrar-se até aqui em logar, tempo e mão alguma.

Para dar uma idéa exacta do acerto d'esta affirmativa, bastará talvez declararmos que, por exemplo, da preguiça commum (*Bradypus tridactylus*) passaram pelas nossas mãos aqui no Pará, durante os annos de 1894-1903, nada menos que 72 exemplares!

Qual outro naturalista, póde dizer outro tanto em relação a material oriundo desta região?

Claro é que não nutrimos a vaidosa idéa e pretensão, de ter com o presente trabalho esgotado o assumpto.

Questões ha ainda, e não poucas, relativas aos mammiferos amazonicos, onde a ultima palavra a dizer-se nos parece adiada para um futuro cujo afastamento é ainda impossivel calcular. Ha, por outro lado, certas familias e grupos, que desde já exercem uma forte tentação para ensaios monographicos, e como producto de um caso desta especie, apontamos para a nossa recente Memoria «*Sobre o desenvolvimento da armação dos Veados galheiros do Brazil*». E, como estes, existem ainda outros, entre os quaes o grupo dos Chiropteros, que em virtude de falta completa de litteratura, accessivel á comprehensão de circulos mais amplos, jaz até hoje n'um estado de relativo abandono, será um que talvez dentro em pouco ha de formar assumpto de estudos mais comprehensivos da nossa parte.

Direi finalmente que o manuscrito do presente trabalho, redigido nos seus contornos essenciaes, desde 1901, relativamente em poucos trechos soffreu alteração, excepto naturalmente as modificações resultantes da oscillação no inventario dos accrescimos fornecidos pelo Jardim zoologico.

Belem do Pará, julho 1903.

DR. E. A. GELDI

I

SIMIAE

MACACOS

---

- Confer a) Goeldi, Mamíferos do Brazil pag. 35—52,  
b) Boletim do Museu Paraense 3.º trabalho «*Simios (macacos) do Novo Mundo* Vol. II pag. 121—154 (com 3 estampas e um mappa de distribuição geographica)  
c) Boletim do Museu Paraense, o artigo: «*Os simios (macacos) da Amazonia por Alfredo R. Wallace* (versão anotada) Vol. I, pag. 375—381
- 

1) **Alouata Belzebul** L. *Guariba de mão ruiva.*  
*Mycetes rufimanus* Kuhl.

Veja estampa n'este volume do «Boletim do Museu Goeldi»: *Mycetes belzebul*.

21 couros e 2 armados. Todos os nossos exemplares do Amazonas inferior. Tres localidades: ilha Marajó (Contra Costa), rio Capim e rio Acará. Da ilha Mexiana 2 couros ♀, ♂, de uma raça menor; o ♂ singularmente ruivo nas costas.

Especie de Guariba dominante n'esta região, certamente com exclusão de outras. Especie facil de conhecer pela côr uniformemente preta, mãos e pés e terço terminal da cauda ruivos. Mancha ruiva no joelho, distincta no n. 3 ♀ do Livramento,

Marajó; indistincta no n. 5 ♂ igarapé Cururú, Marajó; ruiva-preta no n. 13 ♀ Marajó, e n'um exemplar muito novo n. 15 (proveniencia incerta) todo preto.

N B: Natterer colleccionou em 1835 dois exemplares de *M. belzebul* no rio Muriá, costa do Pará. Este rio Muriá é um paraná marítimo perto de Vigia, n'uma distancia de um meio dia de viagem em vapor, da cidade de Belém.

2) *Alouata seniculus* L. *Guariba.*

*Mycetes seniculus* L.

2 couros e um armado de meio tamanho proveniente do rio Purús. Meio tamanho n. 35 ♀, novo n. 36 ♂ (proveniencia de ambos incerta. Jardim zoologico).

Ruivo-claro, sendo mais escuro nas extremidades, cauda, alto da cabeça e barba, accentuado sobretudo no pequeno macho N.º 36.

3) *Ateles paniscus* L. *Coatá.*

5 couros. Todos do jardim zoologico. Meio tamanho e 1 exemplar adulto, ♀ montado de Manaos e actualmente 3 vivos no jardim zoologico. (VI. 1903). Todos do Amazonas inferior.

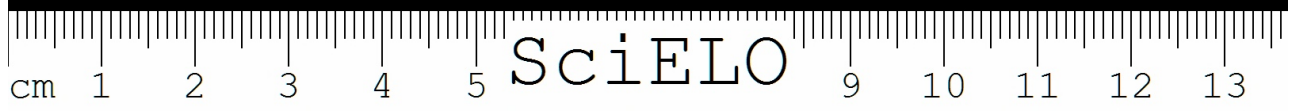
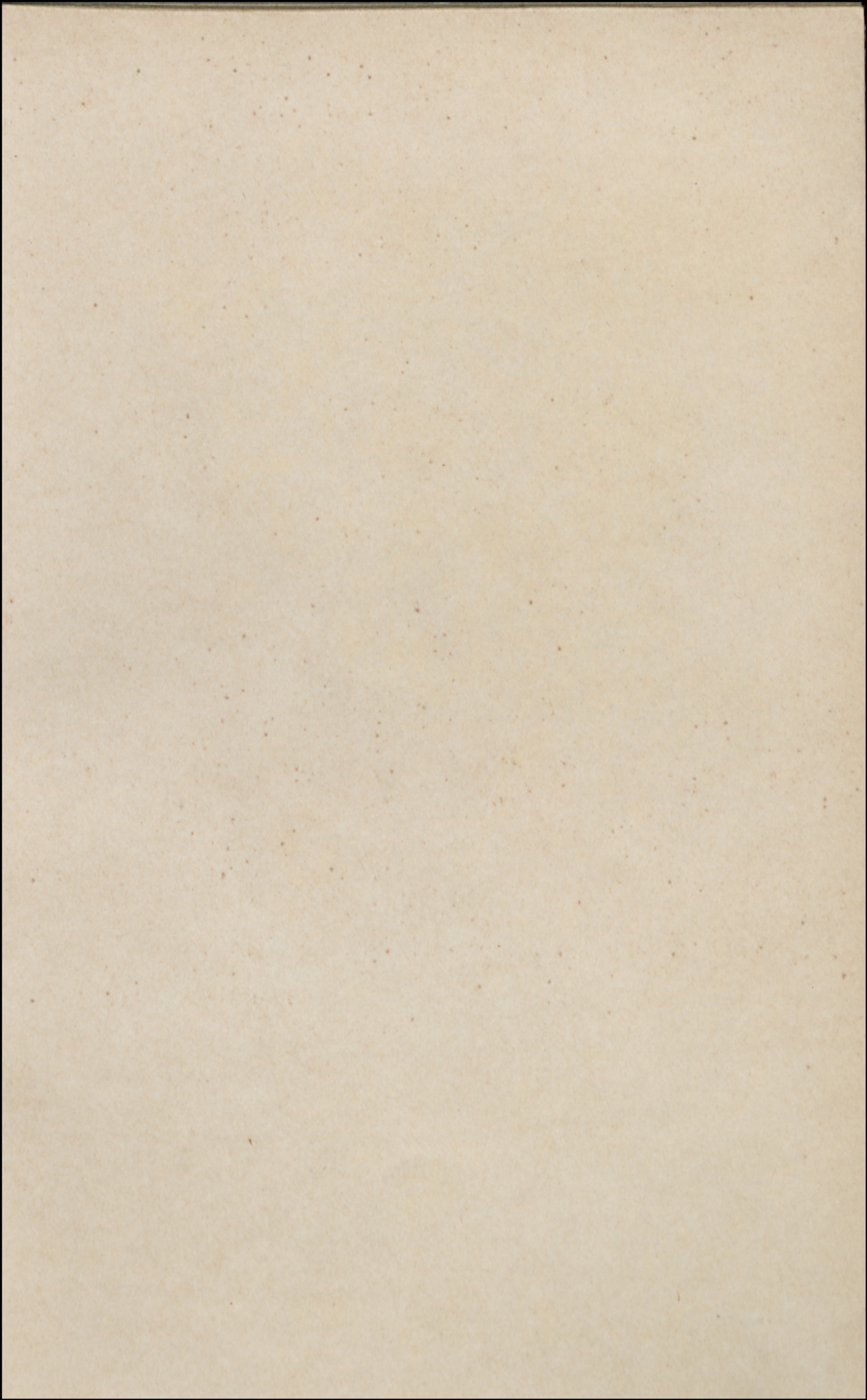
Côr geral preta, não tão luzente como no dorso do Guariba velho ou na barba e na cauda do Cuxiú. Rudimento pollegar não visivel exteriormente.

4) *Ateles variegatus* Wagn. *Maquiçapa.*

*Ateles chuva* Humboldt.

Veja estampã Boletim do Museu P., Vol. II, pag. 138: (*Ateles variegatus*).

2 couros do alto Amazonas (Iquitos) n. 19 e n. 19 A. Meio tamanho. Casal vivo no Jardim Zoologico. Lado



*Mycetes belzebub.*



„Guariba de mão ruiva.“



Individuo velho, macho, — alto Rio Capim. (1897).

inferior amarello-cinzeno, parte anterior do lado dorsal preto menos intenso que na especie anterior. Em tudo o mais igual ao Coatá.

5) **Lagothrix cana** Humboldt. *Barrigudo*.

6 couros, 2 armados, 1 ad., 1 meio tamanho. Actualmente 2 vivos do rio Purús. (jun. 1903). Todos do jardim zoologico e evidentemente vindos do Amazonas, sendo-nos duvidoso que venha até as vizinhanças da cidade do Pará e da foz do Amazonas. Adultos, porem não velhos, quatro exemplares cinzeno-esbranquiçados n. 31 ♀ n. 32 ♂, n. 34 ♀ e n. 221 e dois individuos cinzeno-amarellados até avermelhados n. 33 ♂ e n. 30 ♀. Dois exemplares. ♂ e ♀, muito grandes e adultos, actualmente (fev. 1900) vivos no jardim zoologico, tendo cabeça quasi preta; entre os braços, no peito, uma estrella ou corropio de côr ruivo-amarellada, mais pronunciada na ♀ do que no ♂. Interessa-nos poder comparar as duas outras especies (L. Humboldtii Geoffr. e L. Poeppigii Schinz) que se diz existirem no alto Amazonas. Porém quanta duvida temos ainda!

6) **Cebus apella** Schlegel. *Macaco prego*.

20 couros, 12 ♂, 8 ♀, 10 adultos e 10 de meio tamanho e actualmente 8 vivos no jardim zoologico (maio, 1903); 13 do rio Acará, 3 do rio Capim, 4 do jardim zoologico; e em 1895 tambem trazidos do Counany (Guyana brasileira). Assim é felizmente averiguada com exactidão a proveniencia de todos os nossos exemplares que constituem um material como ninguem o conseguiu reunir até hoje.

Chamamos *Cebus apella* o macaco que Schlegel descreve á pag. 199 com este mesmo nome e que este autor declara ser original das tres Guyanas (ingleza, hollandeza e franceza). Quanto ás figuras acontece-nos a mesma coisa que ao Sr. Schlegel, isto é, não encontramos propriamente alguma que correspondesse inteiramente com o



typo medio da nossa especie: a figura do *Sai femelle* estampa 75 de Cuvier-St. Hilaire representa um animal bastante mais escuro; melhor relativamente quadra ainda a estampa 1 de Spix representando um macho de *Cebus macrocephalus* (*grosskoeöpfige Wickelschwanz*). Quanto a esta figura teriamos unicamente a mencionar a differença de que a côr escura no braço termina subitamente demais no cotovello e que a mesma côr não tem sufficiente extensão e intensidade nas pernas e na cauda. Todavia não hesitamos em declarar que esta figura do *C. macrocephalus* de Spix parece-nos ser a que mais se aproxima do typo médio da nossa especie paraense.

Colorido geral bruno-vermelho puxando visivelmente ao ruivo-ferruginoso, principalmente na metade posterior do dorso, nos lados, alto da perna e lado inferior do tronco até o pescoço entre os braços, onde o colorido vae clareando para passar a um amarello-brunaceo bastante apagado. Na metade anterior do dorso e sobre o braço de cima estende-se um bruno perceptivelmente mais ennegrecido. Extremidades: desde a metade distal do braço de cima até os dedos e desde a inserção da perna, mormente na parte femoral, pelo lado anterior, até os dedos e toda a cauda uniformemente de um preto bastante carregado.

O colorido da cabeça é o seguinte: toda a parte craneal da cabeça desde as sobrancelhas até a nuca é preta, de cabellos rijos a modo de escova com visivel tendencia de formarem-se dois tufos lateraes por cima das orelhas—circumstancia que nos lembra de alguma forma a disposição de pastinha tão caracteristica para a cabeça do *Cuxiú* (*Pithecia satanas*). Permittindo a nossa grande serie de exemplares comparação e conclusões mais seguras, devemos constatar que n'este ponto divergimos da opinião do Sr. Schlegel que declara uma «supposition erronée (des deux Geoffroy et de la plupart des auteurs postérieurs) que les poils du front de *C. apella* forment, avec l'âge un toupet bifide» (pag. 199). Os taes tufos lateraes notam-se accentuadamente nos 10 exemplares adultos, dos quaes 6 ♂♂ e 4 ♀♀: d'onde resulta constituirem elles menos uma prerogativa de sexo que de idade. [Schlegel possuia entre os seus 7 exemplares provenientes ao que parece todos de

Surinam, sómente 1 macho adulto, o resto eram filhotes ou de meio tamanho].

Continuando na descripção do colorido da cabeça diremos que uma zona escura desce do alto da cabeça, em frente da orelha e quasi contornando esta, pelas faces formando o que Schlegel chama *favoris*, e descendo d'ahi novamente em meia-lua para a região mandibular, até reunir-se em fita estreita, por baixo do queixo, com o desenho analogo do outro lado. Fica assim o rosto propriamente dito de colorido escuro, mormente nos exemplares vivos e principalmente nas partes pelladas, o que não exclue que nas margens contra a frente e a barba possam apparecer zonas, de extensão variavel, de cabellos esbranquiçados, formando ás vezes uma especie de orla.

Procurando subdividir as nossas 20 pelles conforme as tendencias facilmente perceptíveis do colorido geral obteriamos os seguintes agrupamentos naturaes:

- 1.º) *individuos bruno-escuros, fuliginosos* (os exemplares o, p, q, r—isto é, justamente entre a nossa serie os quatro exemplares mais novos).
- 2.º) *individuos ruivo-ferruginosos* (os exemplares e, f, g, h, i, k, l, m, n, s, t, u,—portanto a maioria de meio tamanho e de todo adultos).
- 3.º) *individuos claros puxando ao amarelleco, dourado, côr de palha*, (os exemplares a, b, c, d,—sendo dois de meio tamanho e dois semi-adultos).

Em relação ao lado inferior, sobretudo na região peitoral, tambem notamos variações de colorido oscilando entre o claro pallido (11 exemplares), o ruivo-ferruginoso vivo (7 exemplares) e o bruno-escuro, fuliginoso (2 exemplares, ambos de meio tamanho). Os nossos 7 exemplares ruivo-ferruginosos têm as seguintes letras: g, h, l, n, o, t, u, sendo 4 do rio Acará, 2 do rio Capim. Em geral póde-se dizer que os individuos com o colorido dorsal claro ostentam tambem um colorido claro na região peitoral e que da mesma fórma os que são ruivos no peito o são tambem no dorso.

Não queremos deixar de mencionar que ha indivi-

duos de *C. apella* com manifesta propensão para o melanismo; assim temos actualmente um exemplar vivo (♂ velho) que se póde chamar quasi uniformemente preto.

A' vista do exposto torna-se evidente que esta especie é a mais frequente do genero *Cebus* no Amazonas inferior. Se Schlegel diz em 1876 que o *C. apella* é da região guyanesa e que talvez não se estenda ao sul do Amazonas (vide pag. 200) podemos declarar com a nossa experiencia *in loco* adquirida durante perto de dez annos que: 1.º o littoral guyanez de facto ainda hoje constitue uma parte da patria do *C. apella*, visto que foi colleccionado e observado por nós no Counany e no Amapá; 2.º que ao contrario do que supõe Schlegel este macaco é até a especie predominante dos tributarios da margem direita do baixo Amazonas, tendo sido de facto por nós colleccionado nos rios Acará e Capim e que possuímos noticia da sua extensão até os limites do Maranhão. Fica assim a corrigir o mappa da distribuição geographica relativo ás especies do genero *Cebus* publicado no Boletim do Museu Vol. II, pag. 154, 1898.

Sob o nosso ponto de vista paraense, o *Cebus apella*, repetimol-o, é o *Cebus* o mais frequente, seguindo-se então o *Cebus capucinus*, recuado, ao que parece, mais para o interior do nosso Estado e por ultimo o *Cebus albifrons* relativamente raro.

Vale a pena frizar que conforme as nossas observações a grande maioria dos «*Macacos pregos*» e «*Caia-ráras*» que apparecem no mercado e no nosso jardim zoologico, é constituida por individuos do sexo masculino; femeas são relativamente raras.

N B: Com satisfação apontamos para o presente estudo ao qual cabe incontestavelmente o merito de um primeiro passo decisivo na elucidação de uma das mais problematicas especies do mal-fadado genero *Cebus*. Se ainda em 1876 o melhor monographista, Schlegel, podia exclaimar: «*nous ne savons rien de positif sur les espèces de Cebus de l'Amazonie entière, quoique ces singes s'y trouvent partout et en grand nombre*» (pag. 188), hoje em dia nós podemos pelo menos dar como satisfactoriamente explicados já o habitus e habitat do *C. apella*, justamente uma das especies das mais discutidas e do *C. capucinus* e *C. albifrons*. Com as precedentes linhas entretanto não consideramos o assumpto como liquidado, pelo contrario projectamos organizar um estudo especial, critico-comparativo, referente aos caracteres craneologicos, estudo acompanhado de peças comprobatorias iconographicas.

NOTA. *Cebus libidinosus*? Na nossa collecção existem ainda 2 couros de uma especie de macaco do genero *Cebus* que parece apresentar traços de semelhança com o *Cebus libidinosus* figurado por Spix (tab. 2) sobre um exemplar proveniente do rio São Francisco, e mencionado por Schlegel de diversos outros pontos do Brazil central. Attenta porém a circumstancia de serem estas duas pelles de individuos ainda muito novos, de ser ignorada de todo a sua proveniencia e faltarem quaesquer outros dados, julgamos prudente não insistir por ora sobre a sua filiação a esta ou aquella especie.—

7) *Cebus capucinus* L. *Caiarara*.

6 couros, 3 adultos e 3 de meio tamanho (5 ♂, 1 ♀). Todos do rio Acará, com excepção de um trazido do rio Capim (1897), «cherimbabo» dos indios Tembés).

Sempre diversos exemplares vivos no jardim zoológico.

Acompanhando as vistas de Schlegel (pag. 193) contamos como pertencentes a esta especie os macacos concordando com as estampas de Fr. Cuvier—Geoffroy St. Hilaire «Histoire naturelle des mammifères» relativas ao «*Sajou male*», «*Sajou brun femelle*» e «*Sajou gris*».

Colorido geral brunaceo, não muito claro nem muito escuro (umbrinus Saccardo n. 9.) (1) Lado dorsal: muito escuro, uniforme, as pontas do cabelo (1/4 da extensão) puxando ao bruno-ennegrecido, principalmente ao longo da linha dorsal. Lado inferior: poucos cabellos puxando ao vermelho. Face exterior das extremidades tirando ao cinzento (mistura sal e pimenta). Mãos e pés notadamente escuros.

Característico é sobretudo o colorido da cabeça: é clara, branco-amarellacea toda ella com excepção de uma mancha bem preta em fórma de pera no alto da cabeça estendendo-se desde o occiput até bem perto da raiz do nariz e formando uma muito distincta figura triangular na região frontal. Os pellos desta mancha preta (solidéo) que se destaca sufficientemente do resto da região nuczal, costumam ser eriçados em perceptível topete.

(1) Seguimos aqui a nomenclatura technica estabelecida por P. A. Saccardo no trabalho: «*Chromotaxia seu nomenclator colorum polyglottus etc.* Patavi: 1894.»

8) *Cebus albifrons* E. Geoffroy. *Caiarara*.

2 couros e 1 armado (1 adulto ♂, 1 meio tamanho ♂ e um novo ♂) e vivos no jardim zoologico actualmente 3 (V. 1903). A proveniencia exacta infelizmente não poudé ser averiguada em nenhum dos casos (visto serem comprados de segunda ou terceira mão), entretanto indicios fazem crêr que os nossos exemplares vieram do alto Amazonas.

Conformando-nos com a opinião de Schlegel (pag. 195) chamamos *Cebus albifrons* aos macacos concordando com a figura do *Sajou á pieds dorés C. chrysopes*, St. Hilaire e Cuvier «Mammifères», estampa 69 e com a figura do *Cebus gracilis mas. («der schlanke Wickelschwanz»)* tab. 2 da obra de Spix. Schlegel indica como patria de *C. albifrons* certas regiões do curso inferior e medio de alguns tributarios de ambos os lados do Amazonas medio e certas regiões do Perú, da Columbia cisandina e de Venezuela.

Colorido geral tambem brunnaceo, semelhante ao da especie anterior, comtudo com tendencia para o claro. Ao longo da linha mediana dorsal tambem uma zona de bruno mais escuro, tornando-se sobre tudo mais accentuada na região sacro-lumbal.

Todo o lado inferior muito claro, quasi branco. Quanto ás extremidades deve-se frizar que o colorido é esbranquiçado, tanto do lado de cima como por baixo. Dando-se a circumstancia de accentuar-se o colorido claro em proporção augmentada desde as espaldas até a extremidade das mãos, contrastando assim com *C. capucinus*, onde no sentido inverso, a côr bruna muito escura das mãos vae empallidecendo gradualmente para o alto dos braços. Convem dizer aqui que com a idade avançada costuma apparecer no lado exterior do braço, desde o cotovello até a articulação da mão, bem como na perna em toda a sua extensão um colorido pronunciadamente ruivo-ferruginoso claro chegando a um ligeiro matiz dourado; evidentemente foi um exemplar d'estes que deu origem á estampa 69 da dita obra de Cuvier—St. Hilaire e ao nome *C. chrysopes*.

Distinctivo caracteristico offerece outra vez o desenho da cabeça: toda a parte facial é branca, a parte cranial preta, formando o limite entre a zona clara e a zona

escura uma linha convexa que corre mais ou menos desde o vertice por traz das orelhas para a nuca. A zona escura emite tambem n'esta especie uma estreita fita até a raiz do nariz. Observa-se uma sombra de pellos pretos em forma de sobrançelhas por cima das orbitas.

A figura da parte preta da cabeça póde talvez ser comparada convenientemente com o caracteristico remo de indio amazonico cujo cabo seria representado pela fita preta acima mencionada.

9) **Pithecia monachus** Humboldt. *Uapussá. Macaco cabelludo.*

*Pithecia hirsuta.*

4 couros, 3 adultos e um menor, todos do jardim zoologico, evidentemente vindos do Amazonas, e 2 montados. Pello frouxo cacheado. Dois exemplares mais claros, sendo o escuro do lado dorsal, acompanhado de larga fita terminal cinzento-amarellada ou cinzento-vermelha, em cada pello sobretudo na cabeça, no dorso e nos braços (n. 40 ♀ e n. 39 ♂). n. 37 ♀ bastante escuro, n. 38 ♂, individuo novo bastante claro, esbranquiçado, devido á ponta terminal branco amarellada («silbergrau»).

10) **Pithecia satanas** Hoffm. *Cuxitú.*

Veja Estampa I, Boletim do Museu Paraense, Vol. II, pag. 139: *Pithecia satanas*).

33 couros e 2 armados (♂, ♀). 8 exemplares do rio Capim (alto Capim), 23 do rio Acará e 1 do Castanhal (Estrada de ferro de Bragança) [estampa: Boletim II, pag. 138].

Geralmente preto, cabeça, braços, pernas e cauda. Lado abdominal por vezes mais claro. Lado dorsal brunno-escuro, parecido com o pello de inverno da «marta europea»; dorso arruivado n. 27 ♀ com feto. Barba, penteado da cabeça, dentes caninos muito desenvolvidos no sexo masculino.

11) **Brachyurus rubicundus** Geoff. *Uacary vermelho.*

D'este macaco esquisito temos um exemplar armado que consideramos de meio tamanho e que viveu durante muito tempo no nosso jardim zoologico, onde era bastante admirado pelo publico paraense que, em allusão á viva côr vermelha do rosto e ao ruivo-avermelhado da pellagem toda, intitolou-o de «*macaco inglez*». Provinha do alto Amazonas, sem ser a localidade bem definida. Durou um anno e tornou-se sympathico pelas suas maneiras mansas e confiadas.

Quem nunca viu o Uacary vivo difficilmente fará uma idéa approximadamente boa pelas figuras mallogradas do *Brachyurus calvus* e *rubicundus* na estampa 4 da obra de Castelnau, nem pela figura de Forbes, estampa 16. Quanto á configuração da cabeça e á physionomia do rosto é relativamente melhor ainda a figura de Spix, tab. VIII.

12) **Callithrix cuprea** Spix. *Uapussá.*

D'esta bella especie de macaco, evidentemente bastante raro, possuímos actualmente um exemplar vivo, vindo do rio Aquiry ou Acre, limites do Brazil com a Bolivia.

O nosso especimen concorda muito bem com o *Callithrix discolor* figurado na estampa 28 no tomo V. dos Arch. du Musée d'Histoire Naturelle de Paris por Isidore Geoffroy St. Hilaire, sobretudo no colorido ferrugineo vivo do lado abdominal, divergindo assim sensivelmente do colorido pallido e apagado da figura de *C. cuprea* dada por Spix na estampa 17 da sua obra.

13) **Callithrix moloch** Hoffm. *Uapussá.*

Existe nas nossas collecções um exemplar montado proveniente do rio Madeira e que viveu tambem algum tempo no nosso jardim zoologico (II. 1897).

Consideramol-o de meio tamanho, differindo o seu colorido ainda bastante d'aquillo que se vê na estampa

III da obra de I. Geoff. St. Hilaire: o colorido geral é um bruno-grisalho escuro pelo lado dorsal, tornando-se quasi preto na cauda; amarello-brunacea é no lado inferior uma zona mediana longitudinal extendendo-se até as bochechas e as orelhas em forma de meia-lua larga ao redor da bocca.

O nosso exemplar assim caracterizado daria talvez, na mão de um zoologista menos escrupuloso, origem á creação de uma d'aquellas novas especies das quaes infelizmente já se acha tanto affectada a systematica dos simios neotropicos. Refere-se a este exemplar a estampa no nosso Boletim Vol. II pag. 138, vista lateral da cabeça, tirada do vivo.

- 14) **Chrysothrix sciurea** L. *Macaco de cheiro*.  
*Bocca preta*. «Cai-pusú» dos Indios Tembés—  
 «Iurupary» no Maranhão.

*Saimiri sciureus*.

15 exemplares, e 1 armado e actualmente 4 vivos, (VI. 1903). Abunda em bandos no Amazonas inferior, Marajó e Guyana. Varia em geral muito pouco: com a idade fica mais intenso o bruno-ferruginoso da metade inferior do dorso e mais vermelho-ruivos as mãos e os pés. A mancha circular preta da bocca é mais distincta nos exemplares novos e por outro lado fica d'um escuro mais intenso o terço aboral da cauda dos velhos.

Temos um exemplar proveniente do rio Juruá que a nenhum respeito differe consideravelmente dos nossos individuos paraenses. A' vista do que ficou acima dito acerca do colorido do circulo buccal, a circumstancia de ser este um tanto pallido não póde bem justificar uma separação especifica para este especimen.

- 15) **Nyctipithecus azarae** Humboldt. *Macaco de noite*.

Tres exemplares e 2 armados, todos do jardim zoologico e evidentemente das visinhanças do Pará (Marajó), rio Capim, rio Acará e Guyana, observados pelo pessoal do Museu).



Exemplar grande n. 42 ♀, lado dorsal cinzento-escuro, lado abdominal ruivo-claro. Exemplar menor n. 223 ♀ cinzento-avermelhado no lado dorsal, lado abdominal côr de ferrugem.

Exemplar n. 41 ♀ no lado dorsal (linha mediana) bruno-ferruginoso, sendo a mancha preta frontal, mediana, em fôrma do rhombo. Não hesitamos em considerar os nossos exemplares todos pertencentes á especie *N. azarae*, parecendo-nos bastante problematica ainda a delimitação das duas outras (*N. trivirgatus* *Humboldt* e *N. vociferans* *Spix*).

16) **Hapale argentata** L. *Sahuim branco*.

3 couros, 1 adulto e 2 novos. Este lindo macaquinho facil de reconhecer por ser todo branco com excepção da cauda que é preta, nos vem de vez em quando vivo para o nosso jardim zoologico, de localidades evidentemente situados no baixo Amazonas—Cametá, Santarem, Monte-Alegre—onde nos dizem ser bastante frequente na capoeira.

Temos informações fidedignas de um indigena de Monte Alegre, empregado do Museu, que o *Sahuim branco* é encontrado no tempo dos «Cajús» em bandos inteiros de 6, 8 e mais individuos, velhos e novos, sendo bastante uniforme o colorido. E' demonstrada assim a improcedencia da supposição de Isidor Geoffroy que *Hapale argentata* não seja talvez outra coisa senão um albino de *Hapale melanura*, supposição aliás erronea já por faltarem os olhos vermelhos, característicos de um albino.

N. B. Não pretendemos entrar na discussão da delimitação d'esta especie contra a especie *Hapale (Jacchus) melanura* *Geoffroy* de aspecto semelhante com a differença de ser substituido o branco puro por um cinzento-esbranquiçado diffuso. Conhecemos a figura dada por *Slater* Proc. Z. S. 1875 pl. 50 e com ella concorda soffriavelmente o nosso exemplar adulto 334 ♂ de procedencia amazonica certa. Parece-nos, tanto por este facto, como por outras razões de natureza mais geral, assaz problematico o primeiro dos argumentos mencionados por *Schlegel*, pag. 268, em prol da validade da especie nas palavras: «On ne saurait assimiler cette espèce avec le *Hapale melanura*: 1) puis qu'elle n'a pas été observée dans les localités qu'habite cette dernière, étant bornée, à ce qu'il paraît, à la contrée avoisinant le cours inférieur du Tocantins au Pará.

- 17) **Midas labiatus** Geoff. *Sahuim de bigode branco.*

*Hapale labiatus.*

Actualmente dois exemplares vivos, um do rio Acre VI. 03).

Todo o redor da bocca branco, inclusivè um respeitavel bigode; cabeça, mãos, pés e cauda pretos; as costas, os braços e as pernas grisalhas; o lado abdominal, como tambem o lado inferior dos braços e das pernas ruivo-ferruginosos.

Este bello Sahuim, facil de distinguir, pelo que se vê da litteratura é evidentemente raro nos Museus, quanto mais vivo, em jardins zoologicos de além-mar.

Os nossos exemplares quadram satisfactoriamente com as descripções contidas nas obras de Schlegel pag. 260, Reichenbach pag. 11, Gray pag. 66 (*the red-bellied Midas*) e Forbes pag. 141 (*the white lipped Tamarin*).

- 18) **Midas mystax** Spix. *Sahuim preto de bigode branco.*

*Hapale mystax.*

Possuimos um unico exemplar do rio Juruá. Com excepção da região oral e do bigode branco, no colorido geral harmonisa inteiramente com o nosso Sahuim preto do Pará (*Hapale ursula*). Figura tab. 22 na obra de Spix.

- 19) **Midas bicolor** Spix. *Sahuim de duas côres.*

*Hapale bicolor.*

Especie de tamanho avantajado. Metade anterior do corpo branca, metade posterior bruno-clara; cauda no lado superior preta, ferrugineos porém a ponta, o lado inferior, como tambem a parte abdominal e a face inte-

rior das pernas. Outra vez um individuo armado, pertencente á antiga collecção do Museu, de proveniencia incerta, talvez de Manáos.

20) **Midas midas** L. *Sahuim de mão ruiva.*

*Hapale midas* (rufimanus).

D'esta graciosa forma de Sahuim parecido com o Sahuim preto do Pará (*Hapale ursula*), porém provido com mãos e pés de côr ruiva clara, possuímos um unico exemplar armado, ainda das antigas collecções do Museu, infelizmente de proveniencia ignorada.

Actualmente temos um exemplar vivo no nosso jardim zoologico, um macho adulto, vindo das ilhas. (VI, 03).

21) **Midas ursulus** Geoff. *Sahuim preto.*

*Hapale ursula.*

Quatro exemplares e 3 armados. Frequente em bandos nas matas do Pará.

NOTA. Ha alguns annos, adquirimos aqui no Jardim Zoologico um macaquinho vindo do Amazonas, que apesar de algumas differenças no colorido (manchas brancas na cabeça e na região lombar) parecia-nos ser apenas um individuo bem velho de *Midas* (*Hapale Weddellii*: Deville, um tanto alterado no seu aspecto pelas consequências de um longo captiveiro. Explicavamos a mancha branca lombar como effeito da corda, com que o animalsinho ia amarrado, comparando-a com aquellas manchas que muitas vezes no Sul observavamos formar-se em animaes de montaria, quando feridos no lombo por sellas duras e improprias, sendo que o cabello que nasce posteriormente n'estes logares, quando sarados, costuma vir branco. Consultado todavia o especialista, no dominio dos mammiferos, do British Museum em Londres, o Sr. Dr. Oldfield Thomas, este—á vista do especimen—pensou por algum tempo tratar-se de uma nova especie, para a qual ia propor o nome de *Hapale Gældii*: O. Thomas reservando-se a descripção detalhada para occasião opportuna. Ultimamente o distincto profissional escreveu-nos, estar inclinado a acceitar a nossa maneira de vêr e a abandonar o intuito de basear uma especie nova sobre o individuo em questão.

## II

## CHIROPTERA.

## MORCEGOS

---

Confer Goeldi, «Mammiferos do Brazil» pag. 53—60.

(Com um supplemento «Sobre os morcegos do Pará» pelo Dr. Oldfield Thomas, do «British Museum» em Londres.)

---

Tendo sido elaborado ainda recentemente todo o nosso material em morcegos apanhados aqui no Pará e no interior. (Confer «On a collection of bats from Pará.» By Oldfield Thomas. Annals and Magazine of Natural History, Ser. 7, Vol. VIII, Spt. 1901), podemos apresentar uma lista, que bem corresponde ao actual estado dos nossos conhecimentos acerca d'este grupo de mamiferos. Como tencionamos reproduzir como annexo em versão portugueza, o referido trabalho na integra, limitamo-nos aqui a enumerar simplesmente as diversas especies, acompanhando-as de curtas annotações biologicas onde nos parece haver alguma vantagem n'isto.

- 1) **Lasiurus borealis** Mueller.  
Raro.
- 2) **Myotis nigricans** Wied  
Raro.
- 3) **Rynchonycteris naso** Wied.

Este diminuto morcego é facil de conhecer pelo seu focinho comprido, frequente ao longo dos rios na ilha

de Marajó, na Guyana. E' esperto assaz mesmo de dia e geralmente sabe fugir a tempo. Vive em bandos de 20, 30 e mais individuos, que têm o costume de pousar, em forma de cunha, em qualquer arvore da margem ou qualquer pau que se eleva por cima da tona d'agua. Pode-se dizer que é um animal caracteristico da região amazonica e zonas circumvisinhas ao norte.

4) **Saccopteryx bilineata** Temm.

Morcego caracterisado por um sacco, bem visivel do lado exterior da membrana antibrachial, bem desenvolvido sobretudo nos machos.

Não muito frequente.

5) **Noctilio albiventer** Spix.

Bonita especie de colorido amarello-ruivo e com physionomia de «bull-dog». Não muito frequente no Pará, mas frequente na ilha de Marajó.

6) **Molossus rufus** Geoffroy.

Assaz frequente.

(Os Molossus conhecem-se logo pelas azas muito estreitas, cauda bastante comprida, physionomia do rosto como a de cachorro, com as orelhas dobradas contra a cabeça em vez de serem curtas e em pé).

7) **Molossus obscurus** Geoffroy.

Igualmente frequente ou ainda mais.

Um dos morcegos caracteristicos diarios da cidade do Pará e arredores.

8) **Molossus planirostris paranus** Subspec. nov.  
Oldfield Thomas.

Raro.

9) **Micronycteris minuta** Gervais.

Não muito frequente.

10) **Phyllostoma hastatum** L.

D'este grande morcego trouxemos uma importante colheita de 21 exemplares da nossa viagem ao rio Capim (1897), onde era frequente nos vastos corredores da fazenda «Approaga.»

11) **Phyllostoma elongatum** Geoffroy.

Não muito frequente.

12) **Hemiderma perspicillatum** L.

*Artibeus perspicillatus* Dobson.

E' este morcego certamente a especie mais frequente e a mais facil de observar-se na cidade de Belem. Persegue bastante as sapotilhas maduras, os jambos, as goiabas, as mangas e quanta fructa succulenta amadurece nos nossos jardins, carrega tambem as fructas do cumarú (*Dipterix odorata*) da amendoeira (*Terminalia catalpa*) e até da embaúba (*Cecropia spec. div.*). Passa o dia, as vezes agglomerados em verdadeiros cachos, em caramanchões, na folhagem de fructeiras, ou debaixo de casas.

Sentam-lhe bem as estrias brancas no rosto, que tem uma physionomia sympathica.

Frequente tambem no rio Capim, donde nós o trouxemos em diversos exemplares (fazenda Approaga).

- 13) **Glossophaga soricina** Pall.  
Frequente.
- 14) **Artibeus planirostris** Spix.  
Raro.
- 15) **Artibeus concolor** Peters.
- 16) **Artibeus bilobatus** Peters.  
Não muito frequente.
- 17) **Artibeus jamaicensis** Leach.  
Raro.
- 18) **Artibeus cinereus** Gervais.  
Raro.
- 19) **Vampyrops zarhinus** H. Allen.  
Raro.
- 20) **Ametrida centurio** Gray.  
Raro.
- 21) **Sturnira lilium** Geoffroy.  
Raro.
- 22) **Desmodus rotundus** Geoffroy.  
Raro.

## III

## CARNIVORA

## CARNICEIROS

---

(Confer Goeldi, «Mammiferos do Brazil» pag. 61—78.

Veja-se tambem o artigo «O primeiro exemplar authenticico de uma genuina doninha do Brazil» Boletim do Museu P. Vol. III, pag. 195—203 e mais a noticia: G. Hagmann, Observações criticas acerca da systematica das Raposas amazonicas (em allemão) em «Zoologischer Anzeiger» 1901 n. 651.

(Com um supplemente «Sobre os Canides da região amazonica» pelo Prof. Dr. Th. Studer, de Berna.)

---

1) **Cercoleptes caudivolvulus** Pallas. *Jupará.*

6 couros, 3 adultos n. 131 ♂, n. 237 ♂ e n. 298 ♀ adulta, 2 de meio tamanho n. 236 ♀ e n. 133 ♀ e um novo n. 132 ♂ e 1 montado e actualmente 4 vivos (VI. 1903). Quatro do jardim zoologico e todos da vizinhança da cidade de Belem do Pará; um apanhado de noite no jardim do museu n. 237 ♂ (21 I. 1901). Bastante frequente aqui, em todo o caso muito mais do que no Sul do Brazil. Observado na ilha de Marajó, no rio Capim e no littoral da Guyana. A bella roupagem avelludada deste gracioso Ursideo é amarello-avermelhada, côr de ouro, clareando com a idade. N. 131, um tanto escuro ainda na região dorsal em exemplares novos como o nosso n. 132.

2) **Nasua socialis** Wied. *Coati.*

Todos do jardim zoologico (n. 141 do rio Capim) e provavelmente na maior parte da vizinhança de Belem, adultos 5 e de meio tamanho 4. Temos quanto ao colo-



rido dois grupos: 1.) «Coatis» com roupagem dorsal bruno-escura, por vezes quasi preta n. 141 ♂ (rio Capim), n. 142 ♂ meio tamanho e n. 134 ♀ e n. 301 ambos de meio tamanho; 2.) Coatis com roupagem ruiva-vermelha, vistosa côr de canella, n. 138 ♂ adulto, n. 137 ♂ adulto, n. 139 ♀ adulto, n. 135 ♀ novo, n. 140 ♂ meio tamanho e n. 302 ♀ meio tamanho, n. 326 ♀ adulto e n. 266 ♀ adulto. Estes Coatis vermelhos constituem uma variedade notavel e bastante frequente no littoral paraense, e que já Natterer designou com o nome de *N. socialis var. rufa*.

Notam-se naturalmente transições de um grupo para outro, assim o n. 136 ♂ adulto possui côr intermediaria entre os dois extremos podendo ser taxado como um bruno escuro-avermelhado (aproxima-se tambem do n. 140 ♂).

### 3) *Procyon cancrivorus* Cuv. *Guaxinim*.

5 couros, 3 adultos (n. 122 ♂, n. 124 ♀ e n. 125 ♂), 1 de meio tamanho (n. 123 ♂) e 1 novo (n. 126 ♂), de Marajó e do jardim e 3 armados 1 ad. e 2 novos e actualmente 2 vivos (VI. 1903). Frequente na contra costa de Marajó. Colorido geral cinzento-ennegrecido com matiz branco-amarellado, prateado no pescoço (quatro exemplares); bastante escuro o filhote n. 126 ♂. Distingue-se por sua côr clara puxando ao avermelhado o grande exemplar adulto n. 122 ♂.

### 4) *Grisonia allamandi* Bell. *Furão maior*.

*Grisonia crassidens* Nehring.

3 couros, n. 195 ♂ do jardim zoologico, n. 329 do Marco da Legua. O furão maior parece ser mais frequente na Amazonia e no norte da America meridional do que o furão menor *Grisonia vittata* que até aqui poucas vezes nos tem chegado.

### 5) *Grisonia vittata* Schreb. *Furão menor*.

1 couro e 1 armado. Ao contrario do que se dá no sul do Brazil o «furão menor» é mais raro por aqui

que o parente maior. N. 241 roupagam dorsal cinzento-avermelhada. Separação nitida da côr clara ao lado dorsal da côr preta no lado abdominal, característico ao que parece para esta especie em comparação com *G. allamandi*, o qual mostra semelhante separação somente na região do pescoço, sendo o resto do corpo revestida de uma roupagem que lembra o colorido do texugo europeu.

6) **Galictis barbara** L. *Irára* (*Irayára*=Senhor do mel).

4 couros, 1 adulto e 3 de meio tamanho, todos do jardim zoologico e todos evidentemente das vizinhanças do Pará e actualmente 2 vivos (VI. 1903). Foi observado por nós nas matas perto de Belem. Com a idade augmenta de intensidade a côr clara da parte oral (cabeça, pescoço) e a côr escura do resto posterior, chegando a ser completamente preto na cauda e parte adjacente (n. 127 ♀). n. 121 comprimento total 109 cm e cauda 35 cm, n. 128 ♂ comprimento 86 cm e cauda 27 cm, n. 129 ♂ comprimento 89 cm e cauda 34 cm, n. 131 ♂ comprimento 78 cm e cauda 26 cm.

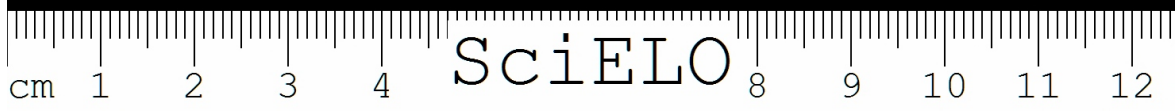
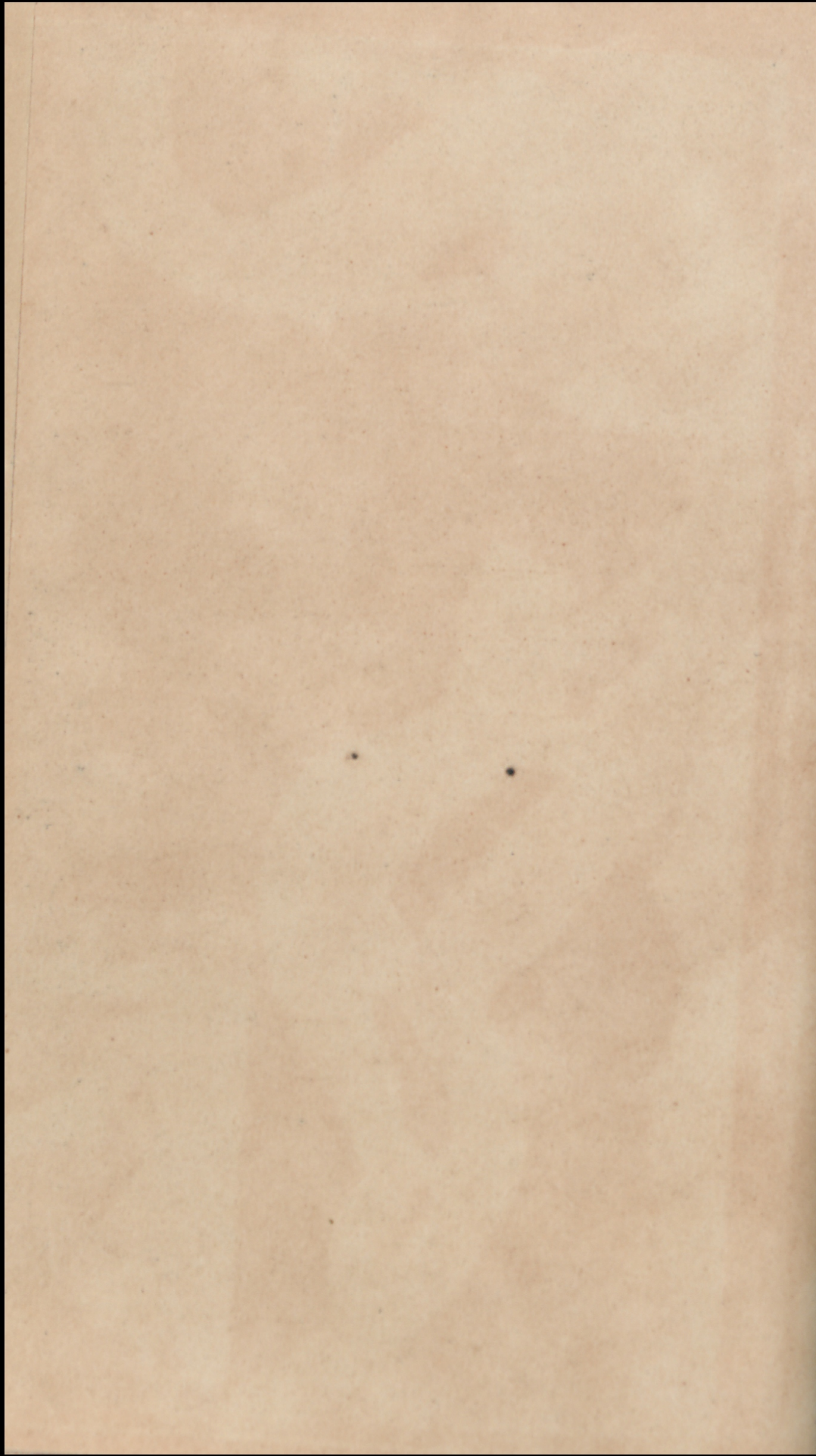
7) **Putorius paraensis** *Goeldi*.

Veja Estampa I e II n'este volume do «Boletim do Museu G.» (*Putorius paraensis* G.) e a traducção da descripção original no «Boletim do M. P.» Vol. III, pag. 195—203.

Temos 3 exemplares armados.

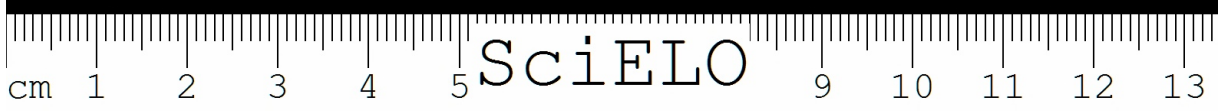
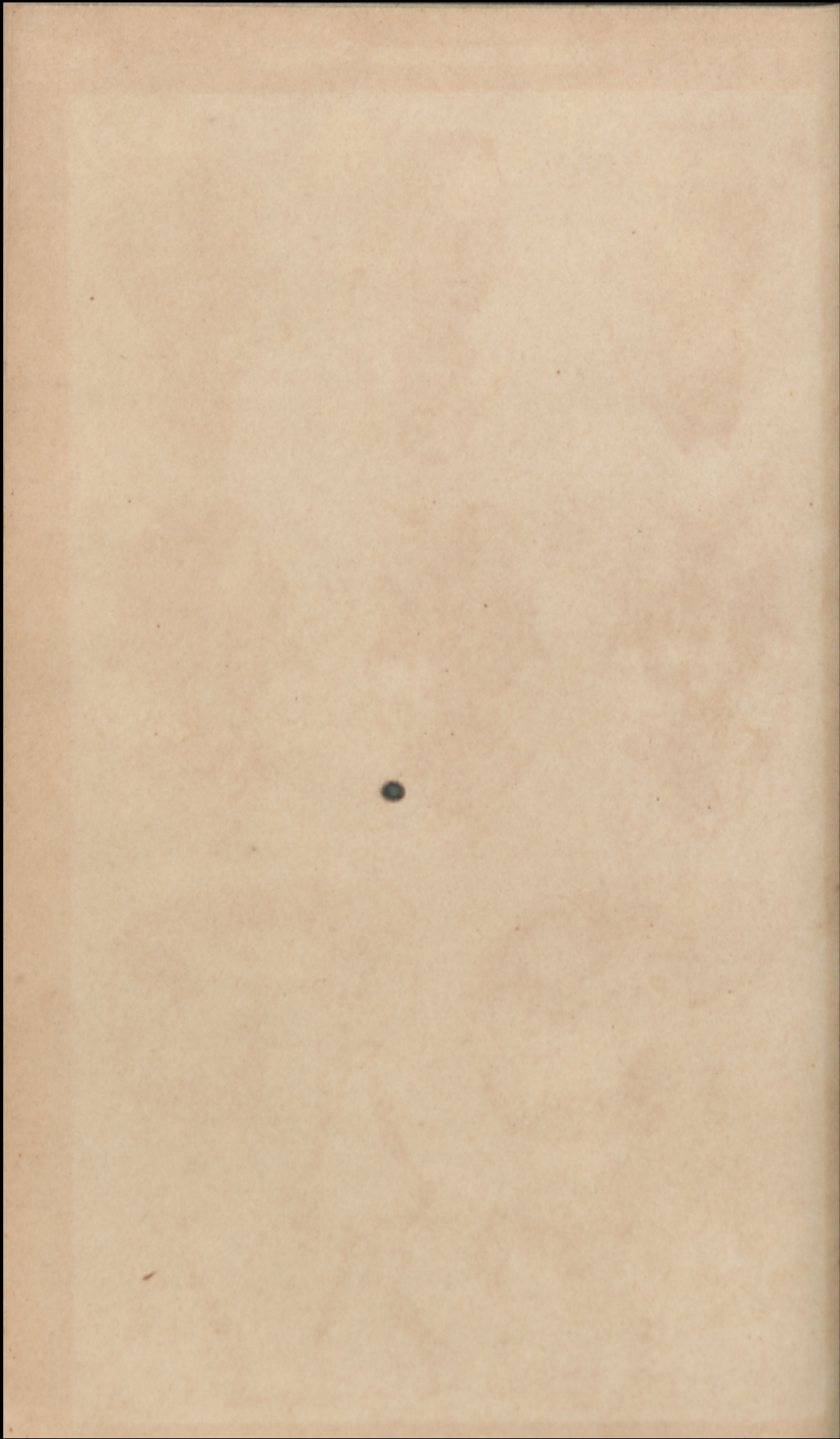
Com este nome foi descripto nos «Zoolog. Jahrbuecher» Bd. 10. 1897, pag. 556 uma doninha apanhada viva no Marco da Legua, Pará (1895). Tinha porem a espinha dorsal lesada e morreu logo; (armado no Museu). Comprimento total 49,5 cm, sem a cauda 29 cm, circumferencia do corpo 16,2 cm; comprimento basilar (Methodo de Hensel) do craneo 5,05 cm. Colorido do lado dorsal um bello bruno, do lado abdominal côr de ocre, estendendo-se todavia uma estria longitudinal do sobredito bruno desde o pescoço até entre as pernas posteriores.

E' o primeiro caso de uma legitima doninha encontrada em territorio do Brazil, sendo o genero *Puto-*





— Doninha do Pará. —



*rius* bastante desenvolvido na America do Norte até o estreito de Panamá com 22 especies e sub-especies.

P. S. Posteriormente (1902) nos vieram mais 2 exemplares, vivos (♂, ♀), das matas de Murutucú (Pará, Marco da Legua.) As tabelas seguintes orientam para comparar as medidas as mais importantes:

## PUTORIUS PARAËNSIS

Medidas do craneo:	A	B	C
	♀ ad. mm	♀ mm	♂ mm
Largura do craneo sobre a margem posterior de p 4.	23,0	22,0	22,5
Maxima altura do craneo (incl. Bullae osseae) . . . .	20,0	19,5	20,0
Altura de craneo (acima dos appendices post-orbitaes)	13,0	14,0	14,0
Largura da abobada palatina por detraz dos caninos	8,5	8,5	8,5
» » » » » de p 3 . . . . .	12,0	11,5	12,0
» » » » » de p 4 . . . . .	17,0	16,5	16,0
» » » » » de m 1 . . . . .	10,0	10,5	10,0
Distancia das azas dos Proc. pterygoideos . . . . .	7,0	6,5	6,5
» dos Foramina jugularia . . . . .	11,5	10,5	11,0
Largura da mandibula (na altura de m 1) . . . . .	5,0	4,5	4,5
» » » por cima do Proc. coronoideus . . . . .	15,0	14,0	13,5
Largura transversal do molar superior, m 1 . . . . .	4,5	4,5	4,5
» » » premolar superior, p 4 . . . . .	3,5	3,2	3,5
Comprimento de um dos caninos . . . . .	7,2	7,0	7,0
Comprimento basilar (segundo o methodo de Hensel)	45,5	45,5	45,0
Comprimento total . . . . .	50,5	50,0	50,5
Maxima largura nos arcos zygomaticos . . . . .	30,5	27,5	28,2
» » nos ossos temporaes (Proc. mast.) . . . . .	24,5	23,5	23,8
Distancia dos appendices post-orbitaes . . . . .	14,5	15,5	16,0
Comprimento do palatal (excl. Proc. pterygoid.) . . . .	20,0	18,9	19,0
» do post-palatal . . . . .	25,5	26,0	26,5
» da serie dos dentes superiores (incl. canin.) . . . . .	15,3	14,7	14,5
» lado esquerdo (excl. canin.) . . . . .	11,0	11,5	11,5
» l. direito, faltando em todos p 2 . . . . .	(10,0)	(10,0)	(10,2)
» da serie dos dentes inferiores (incl. canin.) . . . . .	18,0	16,5	17,3
» (excl. canin.) . . . . .	13,75	12,5	13,2
» da mandibula até a inserção do condylo . . . . .	29,0	28,0	29,5
» do Sector superior p 4 . . . . .	6,0	5,5	5,5
» » » inferior m 1 . . . . .	6,5	6,0	6,5
Largura da faixa dos incisivos superiores . . . . .	5,0	5,0	5,5

Medidas geraes :	A	B	C
	♀ ad. cm	♀ cm	♂ cm
Comprimento total . . . . .	52,2	52,0	51,0
» sem a cauda . . . . .	32,2	32,0	31,0
Cabeça até á raiz das orelhas . . . . .	5,8	5,5	6,0
Circumferencia do pescoço abaixo das orelhas . . . . .	12,6	10,3	9,5
» do corpo (região inguinal) . . . . .	16,2	15,0	14,5
Largura da cabeça (margem anterior das orelhas) . . . . .	3,9	3,6	3,3



Os tres primeiros exemplares de uma genuina dominha do Brazil.  
a) exemplar original, do Pará; b) e c) dous ultteriores exemplares, do Pará.

8) **Lutra brasiliensis** Zimm. *Lontra. Ariranha.*

Frequente em todos os rios da Amazonia inferior e observado em bandos inteiros na Guyana (Counany) e no rio Capim. Difficil de obter; um exemplar armado no Museu, apanhado na cidade de Belem.

9) **Canis brasiliensis** Lund. *Raposa.*

Veja estampas n'este volume do «Boletim do Museu G.» (Canides do Brazil), no supplemento II do Prof. Th. Studer.

5 couros, 4 adultos e um novo e 1 ad. armado e 1 vivo (bastante esbranquiçado do Forte S. Joaquim, do rio Branco). Todos do jardim zoologico e ao que parece todos de Marajó, onde é frequente nos campos da contra costa e observado por nós em Pacoval, no cabo Maguary, etc. O exemplar maior n. 118 ♀ tem o comprimento de 100 cm. Os nossos quatro exemplares maiores 117, 118, 119 e 120 têm um colorido que não concorda inteiramente com figura alguma das monographias de Mivart e de Burmeister, tendo uma longiqua semelhança talvez com a figura do *C. cancrivorus* de Mivart, pag. 57; porem faltando a estriação transversal vermelha, côr de ferrugem da dita figura. Este colorido é preto luzente no dorso em certa largura ao longo da linha mediana, continuando sobre a cauda até ao lado inferior da metade terminal; flancos cinzento amarelado claros, puxando ao vermelho ferruginoso nos lados do pescoço, nos braços e nas pernas; bruno-enegrecidos a cara e os pés; lado abdominal branco-avermelhado. Orelhas de dimensões medianas. Um estudo preliminar sobre a dentadura mostrou-nos que existe perceptivel variabilidade de um individuo para o outro (aliás tal qual como na Raposa européa) não concordando exactamente com qualquer dos dois Canides sul-americanos ultimamente descriptos como *miocenicos* por dois autores norte-americanos (Wortman e Matthew), *C. urostictus* e *C. parvidens*, nem com qualquer outra fórmula constante da obra de Mivart, por exemplo



*C. cancrivorus* e *C. azarae*. Individuo n. 121 ♂, comprimento 50 cm, muito novo ainda, com colorido geral puxando mais para o avermelhado.

10) **Canis microtis** Sclater.

Veja estampas n'este volume do «Boletim do Museu G.», (Canides do Brazil) no supplemento II do Prof. Th. Studer.

Temos 2 couros (provenientes de animaes vivos, obtidos pelo nosso jardim zoologico), um do Amazonas, outro do Salgado (Castanhal), de um Canideo exquisito, escuro, bastante maior que os da especie procedente de cabeça muito pontuda e de orelhas notavelmente curtas. Exemplar n. 115 ♂, comprimento 135 cm. e cauda 35 cm. e exemplar n. 116 ♂, comprimento 100 cm. e cauda 28 cm. Comprimentó da cabeça no exemplar maior 20 cm. até o meio entre as orelhas, comprimento da orelha 5 cm, no exemplar maior alcançando a orelha dobrada para a frente sómente até o meio entre a raiz da orelha e o canto posterior do olho (ao passo que n'um exemplar da Raposa da especie precedente n. 118 [comprimento da cabeça 13 cm, comprimento da orelha 5 1/2 cm ], a orelha quando dobrada para a frente alcança o canto posterior do olho. Cauda menos frocada e menos guarneçada que no *C. brasiliensis*. Colorido geral bruno-ennegrecido, puxando bastante para o vermelho-ruivo, sendo naturalmente mais escura a linha dorsal, as extremidades e a cauda e mais clara a cabeça.

Tendo o nosso animal alguma semelhança com a figura e a descripção de Mivart relativas ao *C. microtis*, pag. 62: «Monograph of the Canidae», cujo original é o unico especimen até hoje conhecido, foi com este nome que ennumeramos o nosso animal, embora provisoriamente e com algumas duvidas, naturaes n'um tal caso de deficiente litteratura. Coincidem a roupagem escura, as orelhas curtas; nenhum dos nossos dois exemplares possui a mancha branca do lado inferior da raiz da cauda. Não podemos furtar-nos a externar que o animal offerece pela configuração da cabeça, especial-

mente pelo focinho prolongado, singular mistura de caracteres da *raposa* por um lado, do *lobo brasileiro* por outro, occupando tambem pelo seu tamanho exterior posição intermediaria entre o *Chrysocyon jubatus* (ao nosso vêr nada mais senão o grande *Chacal*) e os Canideos menores do parentesco de *C. brasiliensis* etc.

Resolvemos ha muito de, a bem da sciencia, submeter todo o nosso material relativo aos Canideos amazonicos ao melhor conhecedor e especialista na materia, o *Sr. Prof. Dr. Th. Studer* da Universidade de Berne, que certamente não tardará a elucidar um assumpto bastante problematico e pouco estudado.

## POSTSCRIPTUM

Desideratum este que foi desde então preenchido, como se vê pelo supplemento II do presente Catalogo. (VII, 1903)

G.

- 11) **Felis concolor** L. *Suçuarána*, (erradamente em lugar de *Suassú-rana*) ou *Onça-vermelha*.

6 couros e 1 armado e actualmente 2 vivos (1 do rio Tocantins) no jardim zoologico (VI 1903). 2 adultos e 2 de meio tamanho, dois novos vivos no jardim zoologico. A onça vermelha é, conforme a nossa experiencia, menos frequente na Amazonia que a onça; cada vez mais reforça-se a nossa convicção de que ella é limitada ao littoral e não pertence propriamente á fauna da «Hylaea.» Assim os nossos exemplares têm sempre vindo das matas de terra firme do Salgado (Bragança etc.) e estamos informados que d'ahi ella se estende sobre a costa dos Estados visinhos (Maranhão, Ceará etc.). Colorido geral vermelho, de cinamomo, intenso nos novos, clareando com a idade (n. 230 e n. 145). As malhas escuras proprias dos filhotes novos conservam-se durante muito tempo.

12) **Felis onça** L. *Onça pintada*.

8 couros, 3 armados (2 pintadas e 1 preta), actualmente 3 vivos (VII 1903). Todos do jardim zoologico; 1 menor, de meio tamanho. Dois exemplares pertencem á variedade typica, n. 149 e n. 146, sendo as series dorsaes medianas bastante escuras e nitidamente destacadas as rosetas dos flancos, já bastante parecido com aquillo que Elliot, (Monograph of Felidae) chama *Leopardus hernandesi* Gray (Goeldi, Mamm. do Brazil pag. 64: *Acanguçú*). Individuo n. 148 muito novo, parecendo assim á primeira vista com um exemplar de *F. macrura*.

N B: Na compra de exemplares novos vivos poderia ás vezes haver confusão com os outros Felideos menores se não fôsse o tamanho dos pés e da cabeça que facilitam reconhecer a onça em qualquer caso. Confusões destas observam-se frequentemente no nosso jardim zoologico no Pará por parte do povo, provando que poucas pessoas sabem distinguir com certeza uma onça nova de individuos de igual tamanho dos outros gatos malhados da America do Sul.

Não é superfluo dizer que temos provas indubitaveis de que individuos da variedade preta (*tigre, Jaquaretê-pixuna*) encontram-se na mesma ninhada juntamente com individuos da variedade typica, clara, pintada. Assim temos actualmente (fev. 1901) um macho adulto manso, proveniente de Marajó, vivo no jardim zoologico, irmão de uma onça preta que infelizmente morreu em consequencia de um tiro de chumbo grosso, desfechado sobre a onça-mãe na occasião de serem surpreendidos no campo. Temos o couro da mãe que mostra o desenho typico, bem como o filho vivo no jardim zoologico.

Da variedade preta existem no museu um couro estragado e um bello exemplar montado do cabo Magoary que tivemos vivo no jardim zoologico por algum tempo. As onças pretas são todavia bastante raras.

13) **Felis pardalis** L. *Maracajá-assú*.

23 couros, 2 armados e actualmente 1 vivo (VII. 1903), quasi todos do jardim zoologico e evidentemente da visinhança do Pará. É, com certeza, de entre os gatos malhados na Amazonia inferior, a especie a mais frequente, predominando sobre *F. macrura*. Temos constantemente diversos exemplares vivos no jardim zoologico.

Os nossos exemplares maiores n. 153 ♂ e n. 225 ♂ medem respectivamente 110 e 120 cm.; comprimento da cauda 30 e 38 cm. A cauda dobrada sobre as costas alcança o meio entre ano e inserção das extremidades anteriores. Colorido geral do fundo—um cinzento amarello-pallido. Individuos adultos distintos puxando para o vermelho ruivo no lado dorsal sobretudo na metade anterior, concordando mais ou menos com a figura que Elliot dá para a variedade *typica*, sendo todavia não tão frisante o colorido vermelho, como é visível na mencionada figura. Quanto mais novos os individuos, tanto mais predomina o escuro, sendo reduzido a linhas muito estreitas os intersticios claros entre as series longitudinaes de manchas escuras, levemente obliquas, n. 161. É isto o resultado da circumstancia de ainda não se ter desenvolvido nas manchas longitudinaes uma zona central clara, conservando-se uniformemente ennegrecidas.

Dois exemplares maiores n. 151 ♀ e n. 154 ♀ poderiam ser attribuidos á variedade chamada *grisea* por Elliot, puxando para o cinzento esbranquiçado. Um outro, n. 155 ♀, concorda com a figura dada por Elliot para a variedade *striata*. Tudo mais julgamos dever attribuir á variedade *typica*.

Existem muitas variações no desenho do pescoço e das faces.

14) **Felis macrura** Wied. *Maracajá-miry*.

Veja estampa n'este volume do «Boletim do Museu G.» (*Felis macrura*).

7 couros, 1 armado e actualmente 5 vivos (VII. 1903), um adulto e quatro novos. Todos do jardim zoológico. Ao contrario do que se dá no Brazil meridional parece ser menos frequente na região amazonica. Decididamente consideramos ser boa esta especie.

Não alcança as dimensões da especie anterior e distingue-se pelo comprimento da cauda consideravelmente maior. Nosso unico exemplar maior, n. 159 ♀, tem o comprimento de 105 cm. e a cauda de 40 cm. A cauda dobrada sobre as costas alcança á inserção das extremi-

dades anteriores. O nosso exemplar adulto mostra em geral no colorido uma certa semelhança com exemplares da variedade typica de *F. pardalis*, todavia as linhas longitudinaes pretas na região da nuca são bastante menos pronunciadas, predominando mais o vermelho ruivo. Outrosim as manchas escuras não se subordinam á disposição methodica de linhas longitudinaes. A comparação dos couros dos quatro exemplares novos n. 164, n. 165, n. 163 e n. 160 com individuos de igual idade da especie anterior demonstra que no colorido geral predomina o campo claro da mesma fôrma que o campo escuro no *F. pardalis*. O nosso material não quadra lá muito bem com as figuras que Elliot dá da sua *F. tigrina*.

15) **Felis yaguarundi** Fisch. *Gato mourisco preto.*

Um couro e 2 armados (1 ad. e 1 novo). Todos do jardim zoologico. Observado porém por nós no littoral da Guyana.

Diversos dos nossos exemplares vieram de Obidos, Santarem e de outras localidades da Amazonia inferior. (Confundido ás vezes pelo povo com o «tigre», isto é, a Onça preta). Recebemos uma vez dois exemplares novos ao mesmo tempo. Não é muito frequente. Parece variar muito pouco no colorido; o grisalho, produzido pela ponta clara de cada pello, augmenta com a idade e substitue o bruno muito escuro, quasi negro, que fôrma o colorido geral principalmente no lado dorsal. Não sabemos o que significam as estrias pretas transversaes visiveis na figura de Elliot pelo lado dos flancos, e em geral não nos parece muito feliz a mesma figura.

16) **Felis eyra** Fisch. *Gato mourisco vermelho.*

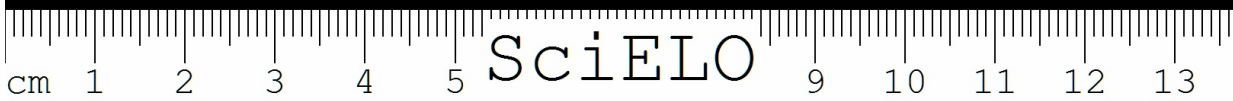
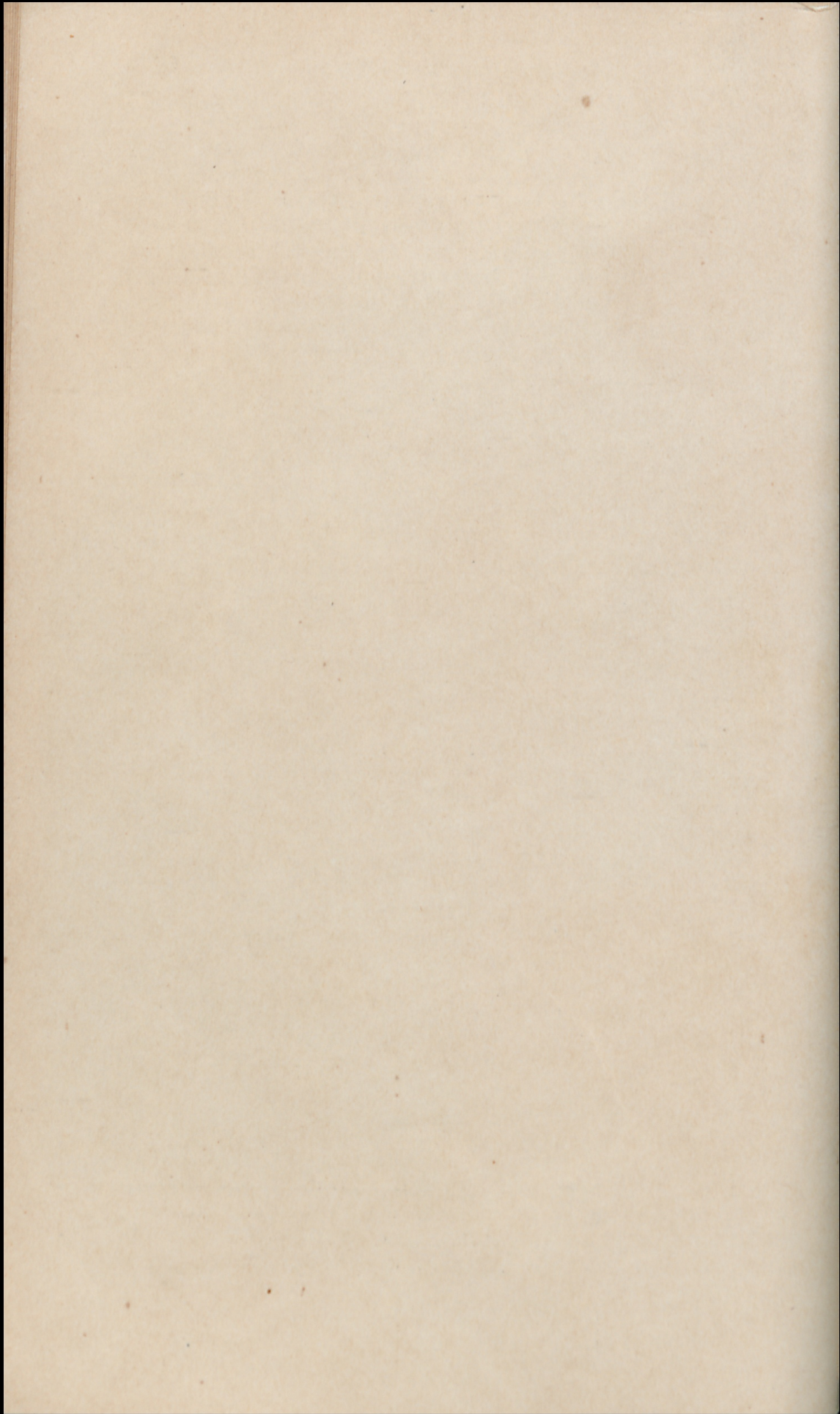
Tivemos até agora dois exemplares adultos do jardim zoologico. Em todo o caso é ainda bastante mais raro que o *F. yaguarundi*. É um bello animal de linda côr de canella, fôrmas muito esbeltas, estiradas, reu-

*Felis macrura.*



„Maracajá.“

Pará.



nindo no aspecto feitos ao mesmo tempo de gato e de marta. Notavel é a altura na região das pernas posteriores, comparada com a altura medida na região das pernas anteriores, produzindo um declive muito sensível da linha dorsal, de traz para a frente—coisa que não se vê pela figura de Elliot. Outra particularidade digna de menção é a bella côr azul clara dos olhos, facto este que não vemos citado nem na grande obra de Elliot, nem em qualquer outra fonte de litteratura á nossa disposição.

## IV

## RODENTIA

## ROEDORES

---

Confer Goeldi «Mammiferos do Brazil» pag. 78—98.

Vejam-se tambem os artigos: «*Mesomys ecaudatus*», Boletim do Museu P. Vol. II, pag. 253—255 e «Dous roedores notaveis do Brazil; 2.<sup>a</sup> parte: *Mesomys ecaudatus*» Boletim do Museu P. Vol. III pag. 166—179.

---

1) ***Sciurus variabilis*** Geoffroy. *Acuti-purú-assú*.

D'este esquillo gigantesco, perto de duas vezes maior que o *Sciurus aestuans*, temos um bello exemplar armado, que viveu durante 7 mezes no jardim zoologico e que veio do alto Amazonas. Guiando-nos pela descripção de Alston (Proceed. Zool. Soc. 1878 pag. 665) deveria entrar o nosso individuo no grupo que elle chama *variabilis type*. Comparamos tambem as figuras coloridas de Gray P. Z. S. tab. 16 (*S. gerrardi*),



Poeppig-Tschudi tab. II (*S. tricolor*) e Brandt tab. II (*S. langsdorffii*).

O colorido geral é um ruivo saturado no lado dorsal (lado inferior branco puro), menos carregado que na estampa de Gray, porem mais escuro que nas duas outras estampas.

2) **Sciurus aestuans** L. *Coati-purú*, devia ser *Acuti-purú*.

3 couros e 7 armados. Nas matas do Pará ha um caxinguelê encontrado em abundancia que se parece com os *S. aestuans* do Sul do Brazil, apresentando todavia algumas differenças e particularidades. E' de estatura pequena, bruno-escuro no dorso, mais ou menos amarello-avermelhado no lado abdominal. N'este colorido e nas dimensões menores reside principalmente a differença com o *S. aestuans*, qual nos é conhecido do sul do Brazil (Rio de Janeiro, Serra dos Orgãos). Parece que já Natterer ficou na duvida a respeito d'este caxinguelê paraense e nós não hesitamos em declarar-o, si não como especie diversa, pelo menos como variedade bastante bem caracterisada, para a qual propomos a designação var. *paraensis*.

3) **Coendu prehensilis** L. *Coandú*. Ouriço caixeiro.

*Cercolabes prehensilis*.

8 couros, 6 adultos e 2 novos, todos do jardim zoológico e da vizinhança do Pará e 1 montado e actualmente 4 vivos (VI. 1903).

O Coandú grande é bastante mais frequente no Pará e na baixa Amazonia que a especie seguinte, ao contrario do que se dá no sul do Brazil.

Esta especie differe da outra á primeira vista pelo craneo cuja parte frontal é intumescida. A roupagem espinhosa é de colorido geral uniforme bruno-avermelhado, puxando ás vezes ao ruivo (n. 243). Parte basal

dos espinhos compridos branco-amarellada, parte terminal com uma cinta escura e geralmente com a ponta branca; de dois exemplares novos n. 244 e n. 245, um (n. 244) é todo branco, o outro (n. 245) esbranquiçado, devido á larga zona terminal dos espinhos.

4) **Coendu melanurus** Natt. *Coandú.*

*Cercolabes melanurus.*

Um Coandú que nos foi gentilmente remetido de Obidos por um amigo do Museu, o Sr. Paulo Lecoite, e que ainda vive no jardim zoologico, differe de todos os outros que tivemos até agora e corresponde muito satisfactoriamente ás descripções que Schreber-Wagner pag. 34 Suppl., Waterhouse pag. 425 e Burmeister pag. 225, dão do *Cercolabes melanurus Natterer* de que trouxeram da Barra do rio Negro (Manáos) dois exemplares para o Museu de Vienna.

Predominam na roupagem os cabellos compridos, comparaveis a cerdas, sobre os espinhos curtos, amarellados, porém de pontas escuras, por assim dizer escondidos no fundo da vestimenta felpuda e visiveis somente quando o animal, assanhado, os eriça. D'estes cabellos compridos a parte basal é preta e a parte apical branca. Caracteristico porém é, sobretudo, o colorido da cauda, preta com excepção da base que corresponde á côr do dorso. Parece ser um animal bastante raro.

5) **Coendu insidiosus** Licht. *Coandú.*

*Cercolabes insidiosus (villosus).*

3 couros, adultos e 2 armados e actualmente 2 vivos (VI. 1903). Especie ao que parece menor que a precedente. Menos frequente aqui na Amazonia. Os nossos dois exemplares distinguem-se pelo seu colorido escuro: parte basal dos espinhos côr de enxofre, parte terminal toda preta no exemplar n. 187, com anel preto e ponta terminal clara no n. 188.

Pelo colorido escuro, quasi preto, os nossos exem-

plares contrastam visivelmente com todos os outros da especie precedente.

N. B. Das muitas especies que diversos autores referem da Amazonia e do resto do Brazil não conseguimos reconhecer nenhuma com segurança; assim ainda não encontramos cousa que se pareça por exemplo com o *C. nyctemera* Licht. etc. Julgamos não errar com a nossa supposição de que dia virá onde será reconhecida a necessidade de applicar uma redução consideravel no numero das especies deste genero.

6) **Dasyprocta croconota** Wagn. *Cutia vermelha.*

5 couros, adultos (4 de Marajó, Cabo Magoary), 1 armado e 7 vivos (VI 1903). Bastante frequente na Amazonia inferior, sobretudo na ilha de Marajó; observada tambem no rio Capim. O colorido coincide com a figura e descripção dadas por Wagner na «Naturgeschichte der Säugetiere». Caracteristico essencial: a viva côr vermelha-ruiva da metade posterior do dorso.

7) **Dasyprocta aguti** L. *Cutia.*

1 armada e 5 vivas (VI. 1903). Temos de vez em quando no jardim Cutias vivas que, pelo seu colorido uniforme, mais escuro, podem ser consideradas como pertencendo á *D. aguti*. Mesmo agora existem diversos exemplares vivos no nosso jardim zoologico. Todavia nem sempre é facil saber como se deve classificar tal e tal individuo, no momento de proceder-se ao costumado inventario mensal. Entretanto parece-nos ser de estatura um tanto maior que a *D. croconota*.

Existe na nossa collecção um albino d'esta especie que viveu durante bastante tempo no jardim zoologico.

8) **Dasyprocta fuliginosa** Wagl. *Cutia cinzenta. Cutia preta.*

1 armada e 3 vivas (VI. 1903). Diversos exemplares de uma Cutia muito escura, ás vezes quasi preta, ás

vezes grisalha, de estatura relativamente grande, vieram-nos vivos do rio Pauhiny (rio Purus) e outras regiões do Amazonas (margem direita). Nunca a observamos na vizinhança do Pará e na Amazonia inferior; faz-nos a impressão de ser bôa especie ou pelo menos raça muito característica. Infelizmente não é muito frequente obter-se exemplares d'esta notavel Cutia.

9) **Dasyprocta prymnolopha** Wagl.

Ha exemplares que podem perfeitamente ser contados na especie de *D. prymnolopha* de *Wagler*, qual foi descripta em 1831 na «*Isis*». Temos actualmente 3 exemplares vivos no jardim zoologico que concordam com a estampa 172 c da obra de Wagner-Schreber, bem como as detalhadas descrições na mesma obra pag. 46 (Suppl. IV.) e no livro de Waterhouse 380 seq.

O distinctivo principal reside na grande mancha preta que occupa a linha mediana da metade posterior do dorso. O colorido geral dos lados é amarellado, principalmente na parte posterior, em vez da viva côr de fogo da *D. croconota*.

Tanto as decripções acima mencionadas como a referida estampa foram, ao que parece, baseadas sobre um unico exemplar parecendo ainda novo, e não mostrando já aquellas partes de cabellos alongados por cima da região anal, como os ostenta a figura de Wagner-Schreber 172 c.

Suppõem os precitados autores ser a Guyana a patria da *D. prymnolopha*, sem terem certeza a este respeito. Curioso é que Natterer conseguiu exemplares d'esta Cutia, entretanto falta na lista do genero *Dasyprocta* de Pelzeln pag. 77—78. Sabendo nós porém que todos os exemplares que d'esta especie passaram ás nossas mãos vieram da vizinhança do Pará, podemos declarar que a foz do Amazonas deve ser incluída na patria d'esta Cutia, á vista de provas positivas.

10) **Dasyprocta acouchy** Erxl. *Cutiayá*.

Da graciosa «*Cutia de rabo*», a menor especie do genero *Dasyprocta*, temos alem de 2 exemplares monta-

dos da antiga collecção e de proveniencia incerta, 2 exemplares vivos, que vieram de Manáos, no jardim zoologico. A cauda tem cerca de 8 cm de comprimento.

O colorido é um bruno-amarellado. No lado dorsal tem uma zona mediana ainda mais escura, quasi preta, estreita na nuca e alargando-se até a região sacral. Tem o volume d'uma *Cutia commum* de meio tamanho.

N B. Francamente dito, a systematica do genero **Dasyprocta** parece-nos achar-se ainda bastante embrulhada e estar longe de inspirar satisfactoria confiança. Ha de custar ainda muito trabalho e levar bastante tempo para decidir se, por exemplo, as especies estabelecidas por Wagner sobre o material trazido por Natterer do Amazonas, merecem de facto ser conservadas como «bonae» ou se ellas ficam reconhecidas finalmente como simples variedades e raças locais. Sem ter sufficiente material para liquidar semelhante assumpto desde já, crêmos entretanto poder predizer que o resultado de uma investigação cuidadosa reverterá a bem de uma redução consideravel no numero das especies.

11) **Coelogenys paca** L. *Paca*.

3 couros, 2 adultas e uma de meio tamanho do jardim zoologico e proveniente dos arredores do Pará, onde é ainda bastante frequente; é tambem aqui a caça mais apreciada. Não observamos variações dignas de menção nas medições.

12) **Cavia spixi** Wagl. *Preá*.

D'este bonito Preá temos 7 na nossa collecção e 3 vivos no jardim zoologico; todos, sem excepção, provenientes do Ceará. Não nos consta ainda nenhum achado no territorio paraense. Comparamos tanto a figura relativa ao habitus exterior na obra de Wagner-Schreber 173 A fig. 2, como as indicações e figuras craneologicas na obra de Waterhouse Vol. II pag. 173 e tab. VI. fig.

11 a, dispondo simultaneamente de material comparativo acerca de *Cavia cobaya* e *C. rupestris*.

O *Preá cearense* distingue-se á primeira vista da *Cavia aperea*, do *Preá commum*, do Brazil meridional: em vez de ser bruno-avermelhado, côr de Capyvara, como essa, é antes de um colorido geral cinzento-amarellado, puxando ao bruno claro ao longo do dorso. E' esbranquiçado o lado inferior e brancas são uma orla por cima do olho e uma mancha um tanto escondida atraz da orelha.

Até agora não tiveram exito os nossos esforços de cruzamento de *Cavia spixi* com o *Porquinho da India*, mas não perdemos a esperança de conseguil-o com o tempo.

13) **Cavia** (Kerodon) **rupestris** Wied. *Mocó*.

1 couro e 1 armado. O Mocó nos tem vindo por duas vezes trazido do seu Estado por immigrants cearenses; não temos conhecimento de caso algum que este parente maior do Preá do sul do Brazil habite em territorio paraense.

14) **Hydrochoerus capibara** Erxl. *Capivara*.

20 couros: uma quasi adulta, 3 de meio tamanho e 16 novas e 7 armadas: 2 ad., 1 meio tamanho, 4 novas. Quasi exclusivamente de Marajó, onde abunda, chegando a formar bandos de 50, 100 e mais exemplares (cabo Magoary, rio Arary), frequente tambem no littoral da Guyana. Na época de reproducção os machos possuem uma glandula na linha mediana entre olhos e nariz, glandula que secreta um liquido viscoso de côr branca e de forte cheiro almiscarado. Foi descripta já por Waterhouse. Pouco se come em Marajó, tendo lá (não sabemos se todo o anno) pronunciado cheiro de peixe. Filhotes recentemente nascidos são bruno-vermelhos, colorido que com a idade puxa para o bruno cinzento-amarellado. Não é muito facil obter-se couros bons de Capivaras adultas, porque facilmente largam o pello.

15) **Lepus brasiliensis** Briss. *Coelho*.

2 armados. Do Coelho brasileiro só nos veio um exemplar, muito novinho ainda, conservado em alcool, de Itaituba (alto rio Tapajóz).

16) **Oryzomys Gœldii** Oldfield Thomas (1897).

Novo rato do mato, proveniente de Itaituba (Tapajós). Semelhante ao *O. laticeps*, porém menor. Colorido brunaceo. Typo: femea ♀, hoje no Museu Britannico, Londres.—Comprimento 200<sup>mm</sup>, cauda 104<sup>mm</sup>. Descrição original: Notes on some South—American Muridae—Annals and Magazine of Natural History Vol. XIX, 1897, London, pag. 494.

(Veja diagnose detalhada adiante).

17) **Holochilus nanus** Oldfield Thomas (1897).

Rato igualmente novo, proveniente dos arredores da cidade de Soure (ilha de Marajó). Semelhante á *H. (Sigmodon) vulpinus*. Colorido: mistura de preto e de russo. A especie menor do genero e ao mesmo tempo a mais septentrional. Descrição original: Loc. cit., pag. 495. Comprimento do exemplar typico 234<sup>mm</sup>, cauda 112<sup>mm</sup>.

(Veja diagnose detalhada adiante).

18) **Akodon fuscinus** Oldfield Thomas (1897).

Terceira especie de rato novo, proveniente tambem de Soure (Marajó). Semelhante ao *A. lasiurus* Lund., porém menor, e na apparencia exterior ao *A. oliva-*

*ceus*. Typo do sexo masculino ♂. Descrição original: Loc. cit. pag. 496. Comprimento do exemplar typico 162<sup>mm</sup>, cauda 64<sup>mm</sup>.

(Veja diagnose detalhada adiante).

19) **Loncheres armatus** Geoff.

Com este nome figura, armado, na nossa collecção um rato de roupa espinhenta, uniformemente bruno, enviado já em 1895 de Itaituba (Tapajóz) pelo fallecido engenheiro Gustavo Toepper. Tamanho igual ao de um grande rato migratorio.

20) **Loncheres aff. unicolor** Ruepp.

Tratei detalhadamente d'este rato de espinho no Boletim do Museu Paraense Vol. II, pag. 253 e Vol. III, pag. 170 seq., tendo sido reconhecido que o animal primitivamente tomado por um segundo exemplo de *Mesomys ecaudatus* de Wagner—especie hypothetica estabelecida sobre um exemplar incompleto, e devendo ser cancellada—[veja as duas estampas relativas ao *Mesomys* no segundo fasciculo, tomo III d'este «Boletim» pag. 170 e 172] não era outra cousa, no nosso caso, mais que um individuo de certa especie do genero *Loncheres*, de cauda truncada, tornando-se assim provavel que o mesmo se deu tambem com o primeiro exemplar, que para Natterer e Wagner serviu de typo.

Medidas e pormenores pag. 171 (comprimento total 261<sup>mm</sup>). Conhecido no rio Capim, Pará, com o nome de «sauia». Colorido uniformemente bruno claro.

21) **Echinomys cayennensis** Desm.

D'este bonito rato d'espinho, facil de conhecer pela barriga branca e assaz bem figurada na obra de Water-



house, tab. 19, fig. 2 existem exemplares n'este Museu, obtidos das matas ao redor da cidade de Belém, onde é notoriamente um mamífero bastante frequente.

22) **Echinomys nov. spec.** Oldfield Thomas.

Outra especie, reconhecida por nova pelo Sr. Oldfield Thomas do British Museum em Londres, é representada por 2 exemplares (♂ adult., e juv.), vindos do rio Camará (ilha de Marajó) em abril de 1901. Veja-se Bol. pag. 173, seq. tom. III. Falta ainda a respectiva descrição, da qual desejo encarregar o muito competente especialista acima mencionado. Direi provisoriamente que é da especie *E. hispidus* que mais se aproxima o novo rato d'espinho (conf. Pictet: «Rats du Brésil» 1841, pl. 5).

23) **Hesperomys spec.**

De um rato pertencente a este genero conserva o Museu 2 especimens em alcool, trazidos do rio Aramã, pelo Dr. Hagmann, auxiliar da secção de zoologia. Ainda não estão concluidos os estudos a respeito d'esta especie, que provavelmente ainda será submettida ao exame do Sr. Oldf. Thomas.

24) **Mus rattus L.**

Interessante é que o legitimo rato de casa, de côr de ardósia, ainda não é tão raro, como se poderá presumir. Trouxemos-o do Amapá (1895), do littoral guyanês, e obtivemos-o igualmente da Fazenda Dunas, da contracosta de Marajó, tendo sido identificado o respectivo exemplar até pelo proprio Sr. O. Thomas em Londres. Aqui na cidade de Belém tambem se encontra, embora menos frequentemente.

25) **Mus decumanus** Pall.

O impudente rato migratorio existe aqui no Pará, e infelizmente até nos terrenos e edificios do Museu, com revoltante frequencia, dominando sobre as outras especies (*M. rattus* e *alexandrinus*) talvez na proporção de 95 0/0.—Causa-nos serias difficuldades, sobretudo no Jardim Zoologico, já pelo furto de alimentos, já pelo assassinato de passaros e aves menos robustas e depredações em ovos e filhotes.

26) **Mus alexandrinus** Geoff.

*Mus tectorum* Savi.

Observam-se por vezes ratos nas casas da cidade, como nos arredores, que pelo conjuncto das feições e sobretudo pela côr clara do lado abdominal devem ser attribuidos a esta especie. São todavia, como acima disse, em proporção numerica desvantajosa, como no caso do *M. rattus* legitimo.—Tal qual como no sul do Brazil.

27) **Drymomys musculus** Natt.

O «morganho», «camondongo» ou «ratinho» é inquilino intruso tambem por demais conhecido aqui no Pará nas casas da cidade, como nos arredores.

Por falta de material de comparação, ainda não pude proceder a um estudo desde muito projectado sobre a questão de ser realmente o «camondongo» caseiro na Sul-America um animal genericamente diverso do da Europa, como alguns pretendem, seguindo o exemplo de l. v. Tschudi (Gœldi, «Mammif. do Brazil» pag. 81,—Tschudi, «Fauna Peruana» pag. 179).

---

Traducção da diagnose original das 3 especies novas de Murideos amazonicos, acima mencionados:

eminentemente marcadas que de costume e não se erguendo verticalmente sobre o nivel geral, muito pouco saliente na metade anterior e não se estendendo de todo até a metade posterior dos parietaes; a região interorbital anteriormente é, como de costume, estreita e comprimida, posteriormente porém torna-se mais larga do que se vê por via de regra n'este grupo. Foramina palatina anteriores estreitos, terminando exactamente em frente de m 1. Molares como de costume.

*Dimensões do typo* (medida no especimen conservado em alcool, antes de se lhe tirar o couro):

*Cabeça e tronco*: 122<sup>mm</sup>; cauda 112<sup>mm</sup>; pé posterior 32<sup>mm</sup>, orelha 14<sup>mm</sup>.

*Craneo*: comprimento basilar 26,6<sup>mm</sup>; largura maior 19; nasalía 12,5×3,8; largura interorbital 2,6×11; comprimento palatinal desde o henselion 16,7; diastema 9,7; foramina palatina 6,7×2,3; comprimento das series de molares superiores 6,5<sup>mm</sup>.

E' de interesse notar que, emquanto as dimensões externas e craneaes são bastante menores do que em *H. sciureus*, o comprimento das series de dentes molares nas duas especies é quasi identico.

*Habitat*: Soure, ilha de Marajó, embocadura do rio Amazonas.

*Typo*: B. M. 97. 4. 1. 2.

Este pequeno rato é interessante em relação ao seu tamanho diminuto; por um lado ostentando os caracteres essenciaes (e entre estes por exemplo os pés proporcionalmente grandes) dos ratos do genero *Holochilus*, é por outro lado não maior do que em *Oryzomys* de meio tamanho, como por exemplo um *O. laticeps*.

Elaborando esta especie, tive de convencer-me que lavrei em erro, quando reuni *Nectomys*, Peters (1) com

(1) Estabelecendo o genero *Nectomys* Peters (Abhandl. Ak. Berlin 1860, pag. 151) falla casualmente de *Holochilomys* (*Holochilus* Wagner nec Brandt; mas o *Holochilus* de Wagner (Schreber Saeugeth. Suppl. III, pag. 1843, é indubitavelmente identico com o de Brandt, como claramente prova a descripção dos dentes e da especie inclusa-

*Holochilus* e acho agora, que ambos elles deveriam ficar de pé como generos distinctos. Winge reuniu *Holochilus* com *Sigmodon*, mas entre outras cousas os molares posteriores muito mais largos e mais complicados do *Holochilus* e as diferenças no character dos pés ajudam logo a separar os dous generos.

Tanto quanto é sabido até agora, o genero *Holochilus* é restricto á metade austral da America do Sul, desde a ilha de Marajó, onde é encontrada a menor das especies para o Sul até Bahia Blanca, onde Darwin obteve a especie maior figurada e descripta por Waterhouse (1). como *Mus brasiliensis*, mas que deveria, ao meu ver, ser distinguida da dita especie e para a qual conviria portanto o nome de *H. Darwinii*. Na bacia dos rios Paraná e Uruguay para o Sul até o Prata ocorre uma especie com abdomen branco, para a qual quadria um ou ambos os nomes *H. vulpinus* Bts. e *H. canellinus* W. Esta é encontrada, pelo menos no sertão para dentro, até Goya, Corrientes, donde Mr. R. Perrens enviou diversos exemplares. *H. sciureus* Wagn., do rio São Francisco, é intermediaria em tamanho como em localidade entre estas especies meridionaes maiores e o pequeno *H. nanus*. Dous nomes, *H. brasiliensis* Geoffr. e *H. leucogaster* Brandt, ainda não consegui identificar com certeza. E' possivel que se refiram a uma fórma intermediaria, para a qual, de maneira provisoria, appliquei o nome de *H. sciureus*» (pag. 495-496).

**Akodon fuscinus** spec. nov. Oldfield Thomas.

Alliada de perto a *A. lasiurus* Lund, porém menor e tendo mais do aspecto geral das especies do grupo *A. olivaceus*.

Couro erecto e denso, não lanoso, uns 10<sup>mm</sup> em comprimento sobre o dorso. Colorido geral parcamente listado de preto e amarellaceo escuro, sendo o colorido resultante um bruno misturado de cinzento escuro. Este colorido se estende por cima de toda a cabeça e todo o lado dorsal. Abdomen mais pallido, as pontas dos pellos

(1) Zoolog. Voyage, «Beagle» Mammal. p. 58, pl. 19 (1840).

com pontas branco-avermelhadas. Orelhas curtas, enegrecidas. Membros de colorido escuro, mãos e pés de um cinzento enfumaçado em cima, unhas bastante compridas e delgadas. Cauda com mais ou menos  $2/3$  do comprimento da cabeça e do tronco, bem cabelluda; preta em cima cinzenta pallida em baixo, não sendo as duas côres bem destacadas uma da outra.

Craneo: quasi exactamente como o do *A. lasiurus*, conforme figura de Winge, (1) embora menor. Perfil superior igualmente convexo. Nasalia curtos e estreitos. Região interorbital plana, com saliencias bem definidas nas beiras, que comtudo terminam de facto no lugar do encontro com o osso parietal. Interparietal estreito e pequeno. Foramina palatina abertos, com margens arredondadas, estendendo-se para traz ao nivel da chanfradura antero-interna de m 1. Proporções dos dentes mais ou menos correspondendo ás de *A. lasiurus*.

*Dimensões do typo*: (medido do exemplar em alcool antes de tirar a pelle):

*Cabeça e corpo*: 98<sup>mm</sup>; cauda 64; pé tra-zeiro 19; orelha 13.

*Craneo*: comprimento basilar 22,6<sup>mm</sup>, maior largura 14,9<sup>mm</sup>; nasalia 8,3×3,1<sup>mm</sup>; largura interorbital 4,7<sup>mm</sup>; interparietal 2,3×7; comprimento palatal desde o henselion 12,7; diastema 8,2<sup>mm</sup>; foramina palatina 6,1×2,1; comprimento das series molares superiores 4,5<sup>mm</sup>.

*Habitat*: Soure (ilha de Marajó)

*Typo*: Macho B. M. n. 97. 4. 1. 3. (pag. 496-497).

(1) Pl. 2 fig. 11.

N. B. Não concluiremos esta lista de Murideos por nós colligidos aqui no Pará, sem accentuar bem o seu caracter absolutamente provisorio. E' um grupo de Roedores, que precisa de especial attenção ainda durante muitos annos, aqui no Amazonas, como aliás em muitas outras regiões do Brazil tambem. O numero de 12 especies não representa, estamos certo, nem de longe o total de facto existente da fauna local; com mais esforços muita novidade ainda ficará para ser descoberta e não seria para admirar, se este numero de 12 por nós hoje indicado, fosse um dia triplicado ou quadruplicado! Pois em relação aos Roedores menores ha ainda enormemente que fazer, em

zoologia systematica, tal qual como no caso dos morcegos—e pelas mesmas razões, tão faceis de adivinhar.

Sabemos hoje, que o nome trivial de «*Saujá*», tem um sentido lato e geral, designando-se assim aqui ratos espinhentos de diversos tamanhos e coloridos, pertencentes a diversos generos (provadamente pelo menos já aos generos *Loncheres* e *Echinomys*).

Vale a pena archivar este conhecimento, que tem até sua historia, como se vê pelos artigos nos «Boletins» anteriores e que foi conquistado somente depois de vencido todo esse labyrintho de erros, preconceitos e conclusões erroneas e precipitadas.

Consta-nos por muitas informações concordantes de localidades do baixo Amazonas (Cametá, Santarém, ilha Mexiana etc.), que com o nome de «*toró*» existe um rato (espinhento?), de vida nocturna, principalmente nos cacaoaes, onde, dizem, causa prejuizos. Não obtivemos ainda exemplar algum do tal «*toró*», que com algum fundamento julgamos ser um *Loncheres* (conf. Goeldi, Mammiferos do Brazil pag. 87).

## V

## UNGULATA

## UNGULADOS

Confer Goeldi «Mammiferos do Brazil» pag. 98—112 e

Goeldi «Estudos sobre o desenvolvimento da armação dos Veados galeiros do Brazil» Memorias do Museu Goeldi, III.

1) *Tapirus americanus* Briss. *Anta*.

4 couros e 2 armados e actualmente 4 vivos (VI 1903). Dois do jardim zoologico e dois do rio Acará. Temos sempre alguns exemplares vivos no jardim zoologico. Geralmente vindo da Amazonia superior (rio Purus, rio Pauhiny); observado no littoral da Guyana (Counany), rio Capim (alto Capim) e alto rio Acará. Sendo bastante frequente na região amazonica por toda a parte onde houver ainda matas virgens extensas e a população humana ainda se conserve escassa. Objecto predilecto da caça dos indios. A carne é saborosa, porem reputada *quente*.

Parecia-nos por vezes haver duas modalidades no colorido: umas são brunas e assim fôram geralmente as que nos vieram do Purús; outras, entre ellas um grande exemplar adulto, vindo do Maranhão, tinham um colorido antes cinzento. Conforme o matiz do colorido geral e da existencia ou ausencia da margem branca da ponta da orelha, os indios Tembés entre o rio Capim e o Acará distinguem entre *Tapiyra-tinga* (Anta branca) e *Tapiyra-pixuna* (Anta preta), sem que nós pudessemos convencel-os da estabilidade destas duas pretendidas raças. Individuos que pudessem ser enumerados de baixo de outro nome especifico que não o de *Tapirus americanus* ainda não foram encontrados por nós n'esta região. Filhotes raiados já tivemos não poucos vivos no jardim, parecendo-nos sempre que bem embaraçado ficaria quem tivesse de determinar estes Tapirides unicamente pelas figuras de Gray nos antigos volumes dos Proc. Zool. Soc.

2) **Dicotyles torquatus** Cuv. *Caitetú.*

*Dicotyles tajaçu.*

3 couros, 2 adultos e 2 armados, 1 ad. e um filhote recém-nascido. No jardim zoologico temos constantemente alguns exemplares vivos; 3 actualmente (VI. 1903). Não nos parece ser mero acaso se o Caitetú nos vem com menos frequencia que a Queixada.

O filhote novo de pello bruno-avermelhado possui além de uma linha preta dorsal já as duas marcas lateraes do pescoço constando de uma facha escura.

3) **Dicotyles labiatus** Cuv. *Queixada. Taiassú.*

3 couros, 1 adulto e 1 novo e 1 filhote e no jardim constantemente muitos vivos; 10 actualmente (VI. 1903). Frequente nas matas de toda a Amazonia, sendo encontrada em bandos numerosos (observado na Guyana, nos rios Capim e Acará). Caça apreciada. Conseguimos já duas vezes criar Queixadas no captiveiro; assim temos actualmente duas novas, cujo colorido é um bruno-avermelhado.

A Queixada parece positivamente alcançar dimensões maiores que o Caitetú. Notamos no disco nasal que a margem superior costuma ser, por via de regra, pintada de preto, coisa que não se dá no Caitetú etc. Merece nosso protesto a figura da Queixada na estampa 10 da obra de Alston sobre os mammiferos da Biologia Centrali-Americana 1879—82, London.

- 4) **Cariacus gymnotis** Wieg. (Gymnotis Wiegmanni) *Veado galheiro da Guyana.*

*Cervus virginianus var. savannarum.*

No littoral da Guyana (Amapá e ilha de Maracá, Counany) constatamos, com bastante surpresa nossa, a existencia de um segundo veado galheiro que coincide com a descrição do *Gymnotis Wiegmanni* de Fitzinger e outros. E' curioso que ainda ninguem mencionasse a existencia deste veado em territorio do Brazil. Todavia devemos a essa especie referir uma certa estampa do antigo naturalista luzo-brazileiro Alexandre Rodrigues Ferreira, no seu Atlas nunca publicado relativo á expedição á capitania do Rio Negro. E' singular que este veado tenha escapado á attenção do zeloso Johannes Natterer, quando esteve nos campos do rio Branco.

Temos diversos couros e galhadas vindos da Guyana Brasileira.

N B: Tendo sido publicado um estudo especial sobre os Veados galheiros do Brazil e especialmente sob o ponto de vista do desenvolvimento das galhadas—trabalho illustrado que forma a terceira das Memorias do Museu Paraense—julgamos poder resumir aqui em poucas palavras o que occorria dizer relativamente aos veados da nossa colleção.

- 5) **Blastocerus paludosus** Desm. *Veado galheiro grande.*

*Cervus paludosus.*

Galhadas com ou sem as respectivas cabeças deste maior dos Veados Brazilicos vêm todos os annos em abril etc. pelas taes *canôas mineiras* que descem pelo



Tocantins e Araguaya, carregadas com couros salgados, de longinquas regiões de Goyaz. Viverá nas cabeceiras destes rios, transgredindo da bacia platina para a bacia hydrographica do Amazonas?

Conseguimos reunir uma esplendida colleção de galhadas deste soberbo veado.

- 6) **Blastocerus campestris** Cuv. *Veado branco, Veado campineiro.*

*Cervus campestris.*

Vem poucas vezes vivo para esta cidade, porém chegam muitos couros do interior do Estado, vindos principalmente dos tributarios da margem direita do Amazonas.

- 7) **Coassus rufus** Illig. *Veado vermelho, Veado mateiro.*

*Cervus rufus.*

2 couros, novos, ainda malhados e 3 armados e 2 vivos ♂ ♀ ad.; já apparece mais vezes e d'elle temos constantemente alguns exemplares vivos no jardim zoologico; infelizmente por via de regra femeas ou animaes muito novos. Temos actualmente um filhote ainda malhado, vindo de Chaves, contra costa de Marajó. Observado em Marajó, Pacoval.

- 8) **Coassus nemorivagus** Cuv. *Veado catingueiro.*

*Cervus simplicicornis* (nemorivagus).

1 exemplar armado novo. A este veado ainda menor, cujo pello amarello-acinzentado claro [mistura sal e pimenta] lembra algum tanto o do couro d'inverno da corsa européa (*Cervus capreolus*), devemos attribuir alguns exemplares que obtivemos durante a nossa expedição ao alto Capim (n.º 217 ♂). Um filhote, ainda malhado do jardim zoologico ♀.

Os indios Tembés conhecem este veado com o nome de *suaçu-anhánga*, isto é, veado phantasma, dizendo que elle corre com ligeireza descommunal pelo mato fóra e que é particularmente arisco.

## VI

## CETACEA

## CETACEOS

---

Confer Goeldi «Mammiferos do Brazil» pag. 112—122.

1) **Manatus inunguis** Natterer. *Peixe-boi*.

Temos 4 exemplares e um vivo do rio Purús (d'esse VII. 1902). Tambem os outros vieram de diversas localidades do Amazonas medio e inferior, um por exemplo de Iquitos (Perú), outros até da foz do Amazonas (ilha de Marajó), onde todavia já constitue uma raridade; foi observado por nós no rio Arary (Marajó).

Os exemplares vivos que apparecem no mercado de Belém de vez em quando, mostram geralmente feridas e cicatrizes provenientes de harpões e flechas.

Possuindo os nossos exemplares 14 pares de costellas e não havendo indicios de unhas nas extremidades, não duvidamos em attribuir todos os nossos exemplares á especie *Manatus inunguis*, embora que dos quatro craneos um unico mostre já bem accentuada a tendencia de alongar-se e de estreitar-se a porção da parte anterior do craneo, (25,5 cm comprimento total, aproxima-se portanto nas dimensões ao exemplar colleccionado por Natterer e conservado no Museu de Rostock (29,0 cm). Os tres outros craneos todos de animaes novos medindo na media 20,0 cm de compri-

mento total mostram ainda aquellas feições largas que poderiam induzir a attribuil-os á especie *Manatus latirostris (americanus)* quem não estivesse bem ao par d'esta particularidade. Guiamo-nos pelas descripções nos trabalhos de Pelzeln e Hartlaub.

N B: Todos os que fizemos viagens mais ou menos extensas na região amazonica, temos observado ainda outros *Cetaceos* indigenas,—membros da familia dos bôtos (*Delphinidae*). No baixo Amazonas e no seu curso medio é encontrado, e com frequencia, o *Sturo* (*Delphinus*) *tucuxy* Gray; no alto Amazonas, já em Iquitos, por exemplo, se não nos enganamos, observou-se a *Inia amazonica* Spix et Martius. E não pertence ao rôl das cousas impossiveis que possa haver outras especies scientificamente ainda não determinadas.

Cabendo aos bôtos importante papel no folklore amazonico e vo-gando entre os indigenas a mesma reluctancia supersticiosa contra a caça dos bôtos que, já faz annos, tive occasião de caracterisar em relação aos pescadores do Brazil meridional (1), não nos surprehende, se nas collecções dos mammiferos do Museu o grupo dos *Delphinides* se ache ainda muito insufficientemente representado. Entretanto temos esperanza de ver sanada esta lacuna, pelo menos parcialmente, n'um futuro não muito remoto.

## VII

## EDENTATA

## DESDENTADOS

Confer Goeldi, «Mammiferos do Brazil» pag. 122—137.

1) **Bradypus [Arctopithecus] marmoratus** Gray.

*Bradypus tridactylus* L. Preguiça.

74 couros e 1 armado e 2 vivos. Ambos os sexos e de todas as idades. A maior parte do jardim zoológico que os recebe constantemente das matas do Pará. Frequente na Amazonia inferior. Depois de cuidadoso

(1) Confer Goeldi, Mammiferos do Brazil pag. 117, 118 seq.—Observações sobre o bôto da bahia do Rio de Janeiro (*Sotalia brasiliensis*). Zoolog. Jahrbuecher Bd. III (1887) pag. 134 seq.

exame do nosso esplendido material—(certamente o mais rico que jamais foi colleccionado n'esta região e que se não desde já, não estará longe de offerecer os meios para resolver o complicado problema systematico)—chegamos á convicção que a nossa Preguiça a mais commum do Pará corresponde com aquillo que Gray nos Proc. Zool. Soc. 1849 pag. 71 e 1871 pag. 443 descreveu com o nome de *Arctopithecus marmoratus*. (1)

Concordamos que além de alguns exemplares typicos podemos distinguir uma segunda serie correspondendo á variedade *B. infuscatus* Wagler 1831 e uma outra á variedade *B. tridactylus* Prinz von Wied (*B. flaccidus* Gray 1849) e *B. pallidus* Wagner 1844.

O colorido geral da nossa Preguiça do Pará é um bruno-acinzentado claro, faltando muito vistosos distinctivos em outros couros e que de longe e á primeira vista permittissem caracterisar a especie, como se dá em certas outras (*B. torquatus* Illiger 1811 e *B. cuculliger* Wagler 1831). A parte anterior do corpo (cabeça até a nuca) os flancos e o lado exterior das extremidades (principalmente dos braços) brunos, da mesma côr uma mancha triangular mais ou menos nitidamente delimitada na parte axillar. Na parte posterior tem a tendencia de predominar, da mesma fórma, um cinzento-esbranquiçado, puxando ora para o branco, ora para o amarellado pallido. Costuma projectar-se uma linha dorsal mediana de colorido uniforme, da parte anterior até o meio das costas ou ainda mais para traz; por sua vez o colorido claro da parte posterior invade os lados do corpo e em parte as pernas, chegando a formar uma roupagem, ora mais, ora menos, malhada.

Uma mancha vistosa na região interescapular, côr de laranja, atravessada por uma raia negra longitudinal (e algumas manchas lateraes) onde o pello apparece curto e gasto [chamada «Bentinho» pelo povo d'aqui], é visivel em 19 dos nossos exemplares n. 79 ♀? n. 89 ♂, n. 232 ♂, n. ♂, n. 93 ♂?, n. 361 ♂, n. 355 ♂, n. 369 ♂, n. 406 ♂, n. 401 ♂, n. 353 ♂, n. 391 ♂, n. 427

(1) Ao genero *Arctopithecus* pertence: visto os processos pterygoideos serem uma lamina ossea não intumescida como no genero *Bradypus* s. str. do mesmo autor. A terminação da mandibula corresponde com as figuras 3 e 4, estampa IX de Gray P. Z. S. 1849.

♂, n. 428 ♂, n. 429 ♂, todos adultos, e n. 78 ♂? e n. 82 ♀?, estes dois ultimos individuos novos, nos quaes a dita mancha principia a formar-se.

Os dois individuos novos n. 82 e n. 78 ♂? mostram a mancha dorsal em principio, indicada apenas por serem os pellos mais curtos e a mesma cousa se nota na femea adulta n. 87 que quando a gente levanta o pello deixa ver já o amarello, côr de laranja, no fundo.

a) Na serie de *B. marmoratus* Gray typico, isto é com linha dorsal mediana bem pronunciada, podemos contar os individuos (10): n. 81 ♀ ad., n. 85 ♂ novo, n. 90(?) ad, n. 238 ♂ ad., n. 86 ♂ ad., n. 92(?) novo, n. 83(?) novo, n. 91(?) novo, n. 88 ♀ ad, n. 99 ♂ ad. n. 285 ♂ ad., n. 430 ♀, n. 431 ♀, n. 432 ♀ e n. 280 ♀ meio tamanho.

b) Na serie de *Br. infuscatus* Wagler 1831 podemos contar: n. 98 ♀ ad., n. 87 ♀ ad., n. 374 ♀ ad., n. 359 ♀ ad. e n. 437 ♀ ad. sendo a côr do lado anterior excepcionalmente escura; talvez o n. 248(?), n. 286 ♂ novo, n. 276 ♀ ad., n. 332 ♀ ad., n. 272 ♀ ad.

c) A' serie de *B. pallidus* Wagner 1844 (*B. tridactylus* Prinz. v. Wied e *B. flaccidus* Gray) pertencem por sua côr uniforme cinzenta-amarellacea os seguintes 23 individuos: n. 95 ♂ ad., n. 77 ♂ ad., n. 97 ♂ ad., n. 84 ♂ novo, n. 96 ♀ ad., n. 94(?) ad., 433 ♀ ad, 382 ♀ ad., 395 ♀, 434 ♀ ad., 435 ♀ ad., 436 ♀ ad., n. 80 ♀ ad., n. 282 ♀ nova, n. 283 ♀ nova, n. 284 ♀ nova, n. 274 ♀ meio tamanho, n. 281 ♀ meio tamanho, n. 279 ♀ meio tamanho, n. 278 ♀ ad., n. 275 ♀ ad., n. 273 ♀ ad., n. 277 ♀, ad.

O rosto possui uma fita frontal branca-amarellacea; e do canto exterior dos olhos um risco preto de comprimento e largura variaveis, corre obliquamente para traz e para baixo; colorido do pescoço diffuso pallido.

A natureza e a origem da mancha dorsal côr de laranja ainda não pôde ser resolvida desde já com toda a certeza, posto que a nossa attenção fosse especialmente dirigida para este ponto. Por ora contentamo-nos em frisar simplesmente a circumstancia de que dos nossos 74 exemplares 19 a possuem. Que seja monopolio exclusivo do sexo masculino como algum tempo pensamos, confiando nas asserções de diversos autores como *Pelzeln*, *Fitzinger* e outros, parece não confir-

mar-se; o nosso individuo n. 79 é declarado no seu lettreiro como sendo positivamente do sexo feminino e por outro lado temos 7 exemplares do sexo masculino, entre elles 5 de idade adulta, sem vestigio da mencionada mancha: n. 77 ad., n. 84 novo, n. 95 ad., n. 97 ad., n. 86 ad., n. 258 ad., n. 85 novo; sendo util mencionar que os quatro primeiros exemplares pertencem como acima foi dito á serie de *B. pallidus*, ao passo que os tres restantes fazem parte da serie de *B. marmoratus*.

Se bem que concordemos em principio que a especie a que pertence esta nossa Preguiça, a mais frequente no Pará, subordina-se á estabelecida, ha muito tempo, por *Linneo* e *Cuvier* com o nome de *B. tridactylus*, preferimos adoptar o nome *B. marmoratus* de *Gray* (embora com o valor de simples variedade ou raça local e não com o de especie como *Gray* quer) pois é inquestionavel que a maioria dos nossos individuos paraenses coincide com a roupagem caracterizada para *B. marmoratus* por *Gray* e outros e que a acceitação de *B. tridactylus* como nome geral teria o inconveniente de originar o erro eventual de que a roupagem de preferencia ostentada pelas nossas Preguiças paraenses mostrasse aquelle colorido uniforme pallido observado nos nossos 7 exemplares da serie c e visivel nas figuras mais conhecidas do *Principe de Wied*, de *Wagner-Schreber*, *Gray* etc, a ponto de ser considerada como norma.

2) **Bradypus cuculliger** Wagler 1831. *Preguiça*.

*Arctopithecus gularis* Rueppell 1842.

8 exemplares armados, 6 adultos e 2 novos; da antiga collecção.

É singular que desta Preguiça que nós ainda não encontramos viva na Amazonia inferior e que tambem ainda não veio para o jardim zoologico, achassemos tantos exemplares armados quando da especie anterior no antigo inventario não havia senão um só individuo, femea (sem mancha dorsal) com um filho nas cos-

tas. Deve ter vindo evidentemente do Amazonas superior (Iquitos?).

Especie manifestamente boa, facillima de reconhecer-se á primeira vista pelo vivo contraste das côres da roupagem: o bruno claro da especie anterior é substituído aqui por um bruno-azulado, côr de chumbo retinto; o restante claro é de côr branca bastante pura, puxando em alguns exemplares para o amarellado. Sobretudo característico, porém, é ser amarello todo o rosto, inclusive o lado anterior da cabeça e do pescoço; alguns dos nossos individuos mostram indícios de uma estria escura no canto exterior dos olhos. Os dois filhotes são de colorido uniformemente bruno-acinzentado e já possuem o rosto amarello. Tres dos nossos individuos adultos são unidos com a mancha dorsal côr de laranja, a qual falta nos tres adultos restantes; não ha infelizmente, indicações relativamente ao sexo de qualquer destes relictos da antiga collecção.

N B: Assim o nosso material abrangendo nada menos que uns oitenta exemplares de Preguiças amazonicas não deixa reconhecer, ao nosso ver, senão unicamente duas especies. Approvamos a tendencia manifestada em *Trouessart*: «Catalogus Mammalium» pag. 1095 de reduzir consideravelmente o numero das especies, reunindo o *B. pallidus* de *Wagner*, *B. Blainvillei* de *Gray*, *B. marmoratus* *Gray*, *B. flaccidus* *Gray*, *B. problematicus* *Gray* etc. do baixo do nome commum de *B. tridactylus* *Linneu*.

Assim possuímos um craneo que pelas suturas ainda abertas mostra ser ainda um individuo novo que pela parte frontal intumescida corresponderia com aquillo que *Gray* chama *Arctopithecus Blainvillei*. Acerca do tal *Arctopithecus problematicus* de *Gray*, conforme diz o autor proveniente do Pará, (como aliás tambem os typos de *A. marmoratus* e *A. flaccidus* var. *Smithii*), é quasi superfluo perder muitas palavras visto ser estabelecido unicamente sobre um craneo. A redução das especies pôde sem detrimento para a sciencia continuar: para nós *B. infuscatus* *Wagler*, *B. griseus* *Gray*, *B. brachydactylus* *Wagner* pertencem igualmente como raças locais ao mesmo proteo *B. tridactylus* *Linneu*.

### 3) *Choloepus didactylus* L. *Preguiça real*.

23 couros, 14 adultos e 9 novos, e 1 armado e 3 vivos (VI. 1903). Quasi todos do jardim zoologico e todos da vizinhança do Pará, onde são bastante frequentes nos matos do igapó. Observada tambem em Mara-

jó (rio Aramá). Notavelmente mais viva e ligeira que a Preguiça commum; morde com os caninos e fere com as unhas perigosamente; é de temperamento irascivel. Animal consideravelmente maior que qualquer das outras Preguiças; temos exemplares esplendidos (exemplar maior n.º 72 ♀; comprimento d'este o focinho até a ponta da cauda curta 91 cm.) Bastante variavel no colorido. Entre os adultos podemos distinguir tres series:

- (a) No colorido geral, principalmente lado dorsal, predomina o branco-amarelado, chegando a ser desta côr pallida da parte terminal do cabelo quasi á metade; n. 70 ♀, n. 71 ♀, n. 231 ♂, n. 242 ?, n. 268 ♀, n. 269 ♀ e os tres de meio tamanho n. 100 ♂, n. 69 ♂ e n. 383 ♂.
- (b) No colorido geral predomina ainda o preto-brunaceo, sendo mais claro (grisalho) principalmente o lado posterior do dorso: N. 73 ♀, n. 68 ♂, n. 72 ♀, n. 66 ♀, n. 270 ♀ e n. 271 (?) novo. 3 filhotes novos n. 75 ♂, n. 351 ♀ e n. 417 (?) todos do Pará, muito escuros, quasi pretos, apparecendo o grisalho no fundo só quando se aparta os pellos do dorso com a mão.
- c) No colorido geral preside um amarello quasi côr de ouro n. 67 (?) ad.

Os quatro individuos todos novos n. 76 ♂, n. 74 ♀, n. 222 ♀ e n. 234 ♂ de colorido geral bruno-amarelado, empallidecendo gradualmente e sendo bastante claro todo o rostocom excepção da parte propriamente facial.

Se não tivessesemos outra cousa para formar criterio senão a estampa no Proc. Zool. Soc. 1872 pag. 72 poderiamos suppôr que entre os nossos individuos tivessesemos duas especies (*Ch. hoffmanni* e *Ch. didactylus*), pois temos diversos exemplares: a) com toda a cabeça branca, excepto o rosto propriamente dito: N. 242, n. 68, n. 70, n. 222 e n. 76; b) branco somente na parte su-



perior da cabeça: N. 71, n. 67, n. 231 e os novos n. 100, n. 74, n. 69; c) parte frontal da cabeça mostrando ainda uma zona clara porém de extensão reduzida e puxando já mais para o vermelho-brunaceo: N. 72, n. 73, n. 66 e n. 234. Assim nenhum dos nossos exemplares concordaria com a figura 2 da dita estampa, pois nenhum é preto no lado dorsal, branco no ventral e vermelho, côr de ferrugem, na parte frontal. Como resulta da synopse acima, a maioria dos nossos exemplares concordaria, quanto ao colorido claro da cabeça, ainda melhor com a figura 1 (*Ch. hoffmanni*) da dita estampa. Todavia nunca duvidamos em classificar a nossa especie como *Ch. didactylus* e criticamos unicamente o exagero que se nota no colorido da estampa 72 Proc. Zool. Soc. 1872.

4) **Myrmecophaga jubata** L. *Tamanduá bandeira.*

9 couros (6 adultos e 3 novos), 6 armados e 1 vivo (VI. 1903). Todos do jardim zoologico e todos de Marajó. Frequente ainda nos campos da contra costa e do centro. Já trouxemos de lá diversas vezes femeas com filhotes nas costas. O contraste no colorido dos filhotes novos ainda não é tão pronunciado, falta a zona escura desde a cabeça até o meio do dorso, como tambem a fita branca que a separa do prolongamento da grande mancha preta que obliquamente corre do pescoço para o dorso. Na cauda é clara a linha mediana dorsal, grisalhos os lados da metade anterior e pretos os lados da metade posterior.

5) **Tamandua tetradactyla** L. *Tamanduá collete. Tamanduá arixy.*

20 couros (12 adultos e 8 novos), quasi todos do jardim zoologico e da vizinhança do Pará, e 2 armados.

Partes claras dos filhotes branco-amarelladas; o bo-

nito amarello, côr de ouro, só se desenvolve mais tarde.

Notam-se variações na largura e extensão da fita escapular preta; é particularmente largo no n. 105 e no filhote n. 113; vae estreitando-se nos exemplares n. 110, n. 109, n. 107 e n. 227; por outro lado nem alcança o alto do dorso nos exemplares novos n. 108 e n. 112.

O nosso museu possui como grande raridade um exemplar preto (melanismo) deste Tamanduá, trazido dos campos da Guyana brasileira (rio Maracá).

6) **Cycloturus didactylus** L. *Tamanduá-y.*

11 couros e 4 armados. Bastante frequente nas matas de igapó da vizinhança do Pará. Observado na ilha das Onças. Chega não raras vezes vivo ao mercado de Belém e ao jardim zoologico. Não conseguimos ainda esclarecer completamente a natureza da alimentação (que formigas e termites?) e por isto não podemos conservar vivas estas graciosas creaturas além de poucos dias.

7) **Dasypus setosus** Wied. *Tatú-peba.*

*Dasypus sexcinctus.*

Temos constantemente alguns exemplares vivos no nosso jardim zoologico.

8) **Tatusia novemcincta** L. *Tatú verdadeiro.*

8 exemplares, 2 adultos e 6 novos, e 2 armados.

Vem de vez em quando para o nosso jardim. Temos actualmente quatro exemplares novos vivos das matas do Pará.

9) **Tatusia hybrida** Desm. *Tatú bola.*

Nos campos em Marajó existe um pequeno Tatú, parecido com *T. novemcincta*, porém menor e que o povo erroneamente chama de *Tatú-bola*, nome este que com razão só é aplicado para o *D. (Tolypeutes) conurus* (*tricinctus*) do extremo sul do Brazil e da Republica Argentina.

10) **Lysiurus uncinatus** L. (*Xenurus gymnurus*).  
*Tatu china. Tatu de rabo molle.*

*Dasypus 12—cinctus.*

Facil de conhecer-se pela unha anterior media muito grande, á feição do Tatú-canastra; aspero e grosseiro revestimento de placas na parte superior da cabeça e a cauda revestida de pelle molle, entremeada de pequenas placas osseas redondas. E' chato e largo como o «Péba».

2 couros. Apparece tanto nas colonias ao longo da Estrada de Ferro de Bragança (Americano etc.), como aqui mesmo em Belem, onde obtivemos um exemplar vivo dos fundos da fabrica de cerveja em Nazareth (1901), a menos de 1/2 kilometro do Museu. E' bravo e não dura muito no captiveiro, no maximo uma semana.

11) **Prionodontes gigas** Cuv. *Tatú-canastra.*

Galerias deste gigantesco Tatú encontramos com bastante frequencia nas savanas desertas da Guyana brazileira entre os rios Counany e Cassiporé. Até agora não conseguimos obtel-o vivo para o jardim zoologico.

No Museu temos, proveniente da antiga colleção, um casco de um exemplar de meio tamanho e um pé isolado de um exemplar bastante grande.

## VIII

## MARSUPIALIA

## MARSUPIAES

Confer Gœldi «Mammiferos do Brazil» pag. 137—144.

1) *Didelphys marsupialis* L. *Mucúra*.

*Didelphys cancrivora*.

6 couros e 3 vivos (VI 1903). Todos do Pará. Muito frequente nas rocinhas da cidade de Belem e aqui como por toda parte afamado ladrão de gallinhas. Existe no terreno do Museu e produz, como as especies menores (*D. opossum* e *D. cinerea*) o barulho infernal que se ouve no Pará no tecto de muitas casas campestres, onde haja arvores na immediata vizinhança. Faz uns dois annos uma d'estas Mucúras chegou a apagar a luz electrica no proprio edificio do Museu, cahindo, á noite, entre os dois fios grossos de alta tensão, perto do transformador.

Cinco exemplares de meio tamanho, 1 ♀ adulto. Dois exemplares n. 198 ♀ e n. 201 ♀ são claros e sem colorido facial distincto. Uniformemente cinzento-amarelado claro, muito pallido; correspondem mais ou menos á variedade typica de *D. marsupialis* como é descripta por Oldfield Thomas no Catalogo 1888 pag. 315. Os dois outros individuos n. 199 ♂ e n. 200 ♀ parecem mais com a variedade *D. azarae* do mesmo autor e certos individuos encontrados no sul do Brazil (Serra dos Orgãos) e descriptos no nosso trabalho: «Critical cleanings on the Didelphidae etc.» Pr. Z. S. 1894 pag. 457 seq. São mais escuros (n. 199) na linha dorsal e extremidades e possuem ponta branca nos compridos pellos; o desenho facial é mais distincto.

2) **Didelphys opossum** Seba. *Mucúra chichica*.

4 couros e 1 montado. Todos do Pará e arredores. A «quica» dos brasileiros do sul é tambem bastante frequente na Amazonia e gosta de habitar nos telhados de alguma casa que tenha uma arvore perto para facilitar excursões nocturnas em que as mangas, laranjas ou semelhantes fructas saborosas são postas á contribuição.

Colorido em todos cinzento-enegrecido. Nas femeas que estão criando, a região abdominal, ao redor da bolsa, é côr de ferrugem.

3) **Didelphys cinerea** Temm. *Mucúra chichica*.

4 couros e 3 armados. Todos do Pará. Especie consideravelmente menor, facil de conhecer pela ausencia das manchas supraoculares brancas, a pelle aveludada com matiz ruivo-ferruginoso e a cauda irregularmente manchada de escuro e com uma parte encabellada, na raiz da cauda, mais curta. Bastante frequente nos jardins do Pará e facilmente encontrada em suas excursões nocturnas pelas fructeiras, em noites de luar. Em semelhantes occasiões não é raro se poder apanhar diversos exemplares a tiro de «Flobert» n'uma só noite.

4) **Peramys tristriata** Illig.

*Didelphys americana*.

D'esta pequena especie caracterisada pelas trez fitas pretas longitudinaes no dorso, foi observado um unico individuo adulto nas vizinhanças do Pará. O colorido geral é consideravelmente mais escuro que o da estampa n. 35 da recente obra «Hand-book to the Marsupialia» from Rich. Lydekker, London 1894.

5) **Chironeytes palmata** Cuv. *Chichica d'agua*.

Parece ser raro aqui como em toda parte do Brazil. Até agora só obtivemos um unico exemplar, trazido

vivo da ilha do Mosqueiro, perto da cidade de Belem um outro exemplar apanhado por um de nós na mesma localidade soube fugir a tempo.

---

1.º SUPPLEMENTO

Exame de uma collecção de Chiropteros  
(Morcegos) do Pará <sup>(1)</sup>

Por OLDFIELD THOMAS, F. R. S.

(Chefe da secção dos Mammiferos do «British Museum», Londres)

Devo á amabilidade do Dr. E. A. Gœldi, Director do Museu Gœldi, Pará, a occasião de elaborar grande numero de morcegos obtidos n'esta interessante localidade e julguei a collecção devéras digna de se fazer d'ella uma lista. A collecção é principalmente rica em membros do genero *Artibeus*, do qual não menos de 5 se acham representados. Uma serie completa da collecção foi offerecida ao Museu Britanico.

- 1) **Lasiurus borealis** Müll.  
Um exemplar.
- 2) **Myotis nigricans** Wied.  
Um exemplar.
- 3) **Rhynchonycteris naso** Wied.  
Um exemplar.

(1) Vide Bolet. do Museu Paraense Vol. III, pag. 586 (Bibliographia).

O Trabalho original foi publicado com o titulo «On a collection of bats from Pará», na revista «Annals and Magazine of Natural History» London, Ser. VII, Vol. 8, Sept. 1901—pag. 189-194.—Traducção portugueza do Dr. E. A. G.

- 4) **Saccopteryx bilineata** Temm.  
4 exemplares.
- 5) **Noctilio albiventer** Spix.  
4 exemplares.
- 6) **Molossus rufus** Geoff.  
19 exemplares
- 7) **Molossus obscurus** Geoff.  
30 exemplares
- 8) **Molossus planirostris paranus** subspec. nova.

Assaz semelhante á forma typica em todos os pontos essenciaes: em tamanho, feitio das orelhas, caracteres geraes do craneo etc. Colorido muito mais sombrio por toda a parte; as pontas dos cabellos pretas em vez de brunas, e o queixo, bem como a linha central da barriga e do abdomen apenas mais claros que o resto, em vez de apresentar contraste bem marcado devido ao branco. Uma mancha do couro perto do cotovelo, na membrana antebraçial bem como o terço basal do antebraço particularmente bem desenvolvidos, dando-se o mesmo na membrana da aza no lado distal do antebraço.

Craneo bem mais comprido e estreito que no legitimo *planirostris*, especialmente mais estreito atravez das arestas angulares anteorbitaes, que tambem parecem ser collocadas mais para a frente. A distancia atravez d'estas arestas é decididamente menor na subspec. *paranus* e maior, na typica *planirostris*, do que a metade do comprimento basilar.

*Dimensões do typo:* Antebraço 35<sup>mm</sup>. Cabeça e corpo 58<sup>mm</sup>; cauda 28, perna posterior 12, terceiro dedo, metacarpal 37, primeira phalange 16, segunda phalange 14, comprimento do quinto dedo 31.

Craneo: comprimento maior 17,3<sup>mm</sup>; comprimento basal 15; largura zygomatica 11,8; largura anteorbital

7, 2; largura interorbital 4,5; dimensão desde a frente do canino até atrás do ultimo molar 6,6<sup>mm</sup>. Typo: macho. B. M. n. 1. 7. 11. 15.

Esta fôrma pôde ser logo distinguida da typica guyaneza *planirostris* pelo colorido mais escuro do peito e do abdomen e pela feição diversa da parte anterior do craneo.

9) **Micronycteris minuta** Gerv.  
5 exemplares.

Esta fôrma saliente poderá ser logo reconhecida em primeiro lugar, pelo seu pequeno premolar inferior médio, mostrado na figura de Gervais, porem não mencionado por elle, nem por Dobson e Miller; e em segundo pela estructura devêras peculiar da fita que liga as duas orelhas. Esta fita é quasi obsoleta em algumas especies; em *M. megalotis* ella é baixa e possui uma chanfradura suave no centro, ao passo que no *M. minuta* é muito alta e tão profundamente chanfrada no centro, que fica de facto dividida em dous lados triangulares proeminentes, ligado cada um a uma orelha. Parece que esta particularidade ainda não foi descripta por autor algum, embora se encontre em todos os especimens determinados por Dobson como pertencentes á especie *Schizostoma minutum*.

O antebraço foi indicado por Gervais, como tendo só 32<sup>mm</sup>, mas da remedição feita por Dobson resultou um augmento para 1.35 pollegadas inglezas (=34,5<sup>mm</sup>).

Os exemplares aqui presentes são antes um pouco maiores (36<sup>mm</sup>), mas isto acontece tambem com especimens provenientes de perto da localidade typica.

10) **Phyllostoma hastatum** L.  
21 exemplares.

11) **Phyllostoma elongatum** Geoff.  
2 exemplares.



- 12) **Hemiderma perspicillatum** L.  
38 exemplares.

Este é o nome que, ao meu ver, conviria melhor a este morcego muito commum, chamada por Dobson *Artibeus perspicillatus* Linneo.

O nome de Linneo (1) tem sido baseado primeiramente na edição decima e somente mencionado na septima (citada na decima) edição do «Systema», sobre o «Vespertilio americanus vulgaris» de Seba, estampa 55, fig. 2 do «Thesaurus». Ora, este animal evidentemente não é um *Artibeus* e no meu trabalho (2) acerca dos mammiferos de Seba identifiquei-o com um morcego que se póde referir áquelle que hoje em dia é conhecido sob a designação *Hemiderma brevicauda*, e este ultimo portanto devia ser, creio eu, chamado *Hemiderma perspicillatum* Linn.

- 13) **Glossophaga soricina** Pall.  
10 exemplares.

- 14) **Artibeus planirostris** Spix.  
1 exemplar.

- 15) **Artibeus concolor** Peters.  
2 exemplares.

(1) Syst. Nat. (10) I. pag. 31 (1758). Em casos como este, Didelphys marsupialis e outros, onde Linneus na sua decima edição cita obras suas anteriores, penso que seria de bom aviso, a gente guiar-se por semelhantes obras anteriores como base na selecção entre as suas referencias: Parece ser contrario ao bom senso que por eliminação ou qualquer outro methodo fosse permittido trazer para um animal um nome Linneano á tona, que nem mencionado sequer se acha na primeira applicação do nome do proprio Linneu embora que tal primeiro nome possa ser, como «pre-Linneano», tecnicamente invalido.

(2) Proceedings Zoological Soc. 1892, pag. 315.

A julgar pela magra descripção dada por Peters, parece não existir motivo para distinguir os especimens do Pará da sua especie estabelecida sobre individuos provenientes da Guyana.

16) **Artibeus bilobatus** Peters.  
2 exemplares.

17) **Artibeus jamaicensis** Leach.  
1 exemplar.

O nome proximo para este *Artibeus* é *jamaicensis*, Leach 1822, e pôde ser usado por elle, de modo provisorio. Nos casos em que os especimens meridionaes precisem ser separados dos provenientes do Norte, o nome que lhes conviria, seria *Artibeus lituratus*; *Phyllostoma lituratum* Lichtenstein (1), baseado sobre a «Chauve-souris Premier» de Azara e datada de 1823. Tambem o nome especifico «superciliatum» de Wied poderia entrar em conta para o morcego brasileiro, caso a forma da Jamaica fosse reconhecida como diversa, como de facto o Dr. Allen a considera.

18) **Artibeus cinereus** Gervais.  
1 exemplar.

19) **Vampyrops zarhinus** H. All.  
1 exemplar.

Este morcego pôde ser logo reconhecido entre todas as especies de *Vampyrops* até hoje descriptas pelo tamanho excessivamente diminuto dos incisivos, que não se podem tocar uns nos outros. Este caracter é tambem partilhado com a especie descripta na nota abaixo (2).

(1) Verz. Doubl. 1892, pag. 315.

(2) **Vampyrops recifinus** spec. nov.

Alliada a *V. lineatus* e *V. zarhinus*. Estriação fortemente pronunciada, a linha facial branca superior larga e accentuada, a inferior evidente, e a linha dorsal clara e continua. Folha nasal bastante parecida

- 20) **Ametrida centurio** Gray.  
Um exemplar.
- 21) **Sturnira lilium** Geoff.  
Um exemplar.
- 22) **Desmodus rotundus** Geoff.  
Um exemplar.

## POSTSCRIPTUM

Tinhamos a intenção de acrescentar aqui, no logar mais apropriado, a traducção da diagnose de uma outra especie nova de morcego amazonico, recentemente estabelecida pelo competente especialista, o Dr. Oldfield Thomas em Londres: o **Promops trumbulli** O. Th., descripto nos «Annals and Magazine of Natural History» London, 7<sup>th</sup> serie, vol. 7, 1901, pag. 190-191 e colleccionada no *baixo Amazonas (Pará)*, se não nos enganamos. Visto que a obra em questão infelizmente não nos é accessivel n'este momento, por se achar na Europa, para ser encadernada, daremos a projectada traducção posteriormente.

Dr. E. A. G.

com a de *V. zarhinus*, sendo os lados da figura em forma de ferradura providos com um lobulo virado para dentro, pelo centro. Distribuição do pello, fórma da orelha, tragus como em *V. zarhinus*. Colorido geral bruno, antes um pouco mais claro pela face inferior. Ossos da aza brancos, contrastando com as membranas brunas.

Craneo da configuração do *V. zarhinus*, e com os mesmos incisivos diminutos e separados entre si, porém por toda a parte visivelmente mais largos. Ultimo molar superior transversalmente oval. Secção do segundo, molar inferior ( $m_2$ ) ligeiramente mais largo que no primeiro, o terceiro ( $m_3$ ) somente perto da metade do seu tamanho.

Dimensões do exemplar-typo (medido do exemplar conservado no alcool):

*Antebraço* 41<sup>mm</sup>.

*Cabeça e tronco* 57<sup>mm</sup>; folha nasal 11 × 5,5; orelha 15; terceiro dedo, metacarpale 38; primeira phalange 14,5; segunda phalange 24; perna posterior 16; calcanhar 3,5; profundidade do interfemorale no centro 4.

*Craneo*: maior comprimento 24<sup>mm</sup>; comprimento basal 19; largura do palatino atravez dos molares 10,5; distancia da frente do canino até por traz do  $m_2$  8,4<sup>mm</sup>.

*Habitat*: Pernambuco.

*Typo*: Macho. B. M. n. 81. 3. 16. 4. Colleccionada e offerecida pelo fallecido W. A. Forbes.

Esta especie será logo reconhecida em comparação com *V. zarhinus* pelo maior tamanho e estriação mais visivel; comparada com *V. lineatus* distingue-se pelos incisivos diminutos.